

**FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA E O SEU PAPEL NO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ESTUDO DE CASO DO CAMPUS
CAÇAPAVA DO SUL / RS.**

FABIANA TRAMONTIN BONHO

Taquara

2020

FABIANA TRAMONTIN BONHO

**A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA E O SEU PAPEL NO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ESTUDO DE CASO DO CAMPUS
CAÇAPAVA DO SUL / RS.**

Dissertação apresentada como critério para obtenção de título de Mestra em Desenvolvimento Regional, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara - RS, sob orientação do Prof. Dr. Roberto Tadeu Ramos Morais.

Taquara

2020

Dedico esta dissertação a minha família, principalmente a minha irmã, *Luciana*, minha referência, por ter me dado todo o apoio de que precisava para chegar até aqui!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me proporcionado chegar até aqui.

A minha família, por serem a base de tudo, pela força e pelo incentivo.

A minha irmã, Luciana, pelo exemplo de garra e de persistência, e todo o apoio dado durante a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, Professor Dr. Roberto Tadeu Ramos Morais, pelo suporte dado durante a realização deste trabalho e de todo o mestrado.

A todos os demais professores do Mestrado que tive o privilégio de conhecer, pelas importantes contribuições e conhecimentos compartilhados.

A nossa querida Andressa Soares dos Santos, por todo o suporte durante a realização do mestrado.

Aos meus colegas e amigos de mestrados, em especial à Patrícia, à Samantha, ao Roberto e ao Jorge, pela colaboração, pelo companheirismo e pelos momentos de descontração.

À Diretora, Dra. Aline Lopes Balladares, pela receptividade e pelo acolhimento para que este estudo fosse possível de ser realizado na Unipampa, Campus Caçapava do Sul.

A todos que participaram da pesquisa, dispondo de tempo para responder ao questionário e me receber nas entrevistas, meu muito obrigado!

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”. Leonardo da Vinci

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de analisar as transformações, contribuições e os resultados, nas perceptivas dos indicadores sociais quanto econômicos, no desenvolvimento regional com a instalação da Universidade Federal do Pampa, no município de Caçapava do Sul e localidades limítrofes. É sabido que as universidades são de extrema importância para o local em que elas estão inseridas, no âmbito do estudo, pesquisa e extensão, assim como proporcionam contribuições econômico-financeiras na região, como pode ser visto em estudos realizados por Rolim e Serra (2010), Goldard (1999), Wiltgen (1991) e Goebel e Miura (2004). Desta forma, procurou-se através de levantamentos em dados secundários, como IBGE, MEC e FEE, analisar os municípios envolvidos na pesquisa. No estudo de caso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com atores sociais dos cinco municípios e aplicado um questionário estruturado fechado, através do método Escala Likert, aos egressos do Campus Unipampa Caçapava do Sul. No que se refere aos resultados, foram identificadas transformações geradas no município de Caçapava do Sul, local onde está implantado o campus da Unipampa, como o aumento no fluxo econômico, através da abertura de hotéis e aluguéis, bem como na renda per capita, além do índice IDHM, entre outros. Diante disso, conclui-se que a Unipampa Campus Caçapava do Sul promove mudanças positivas no seu município, como a qualificação do capital social, a redução da desigualdade social e a inclusão social e assim consequentemente no desenvolvimento local, porém isso não se reflete nos seus municípios limítrofes.

Palavras-chave: Universidade. Desenvolvimento Regional. Desenvolvimento local. Indicadores sociais. Indicadores econômicos.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the transformations, contributions and results, in both social and economic perspectives, in regional development with the installation of the Federal University of Pampa, in the municipality of Caçapava do Sul and neighboring locations. It is known that universities are extremely important for the place where they are inserted, within the scope of study, research and extension, as well as providing economic and financial contributions in the region, as can be seen in studies carried out by Rolim and Serra (2009), Goldard (1999), Wiltgen (1991) and Goebel and Miura (2004). Thus, it was sought through surveys in secondary data, such as IBGE, MEC and FEE, to analyze the municipalities involved in the research. In the case study, a semi-structured interview was conducted with social actors from the five municipalities and a closed structured questionnaire was applied, using the Likert Scale method, to the graduates of the Campus Unipampa Caçapava do Sul. Regarding the results, transformations generated in the municipality of Caçapava do Sul, where the Unipampa campus is located, such as the increase in economic flow, through the opening of hotels and rents, as well as in per capita income, in addition to the MHD index, among others. that Unipampa Campus Caçapava do Sul promotes positive changes in its municipality, such as the qualification of social capital, the reduction of social inequality and social inclusion and thus consequently in local development, however this is not reflected in its bordering municipalities

Keywords: *University. Regional development. Local development. Indicators Social. Economic indicators.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização da Unipampa Caçapava do Sul	14
Figura 2 - Classificação das IES.....	18
Figura 3 - Unipampa Campus Caçapava do Sul.....	34
Figura 4 - Localização de Caçapava do Sul e seus municípios limítrofes	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Localidade onde está residindo	59
Gráfico 2 - Renda X gênero.....	60
Gráfico 3- Idade x permanência na cidade após sua formação	61
Gráfico 4 - A formação acadêmica proporcionou maior possibilidade de crescimento pessoal e profissional	62
Gráfico 5 - A formação na Unipampa impactou na melhoria da sua renda	63
Gráfico 6 - Desigualdade social.....	65
Gráfico 7 - Reversão da pobreza	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados do município de Caçapava do Sul.....	33
Quadro 2 - PIB e PIB per capita de Caçapava do Sul	54
Quadro 3 - Atividades econômicas – Caçapava do Sul.....	55
Quadro 4 - Categoria e questões aos egressos	58
Quadro 5 - Renda per capita - Caçapava do Sul.....	60
Quadro 6 - Correlação da população Brasil, Rio Grande do Sul e Caçapava do Sul	62
Quadro 7 - Respostas dos egressos das questões 3 a 8.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFETS: Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica

CF: Constituição Federal do Brasil

COPPE: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia

DCE: Divisão dos Temas Educacionais

FEE: Fundação de Economia e Estatística

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES: Instituição de Ensino Superior

IFES: Instituições Federais de Ensino Superior

ITA: Instituto Tecnológico de Aeronáutica

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC: Ministério da Educação

RS: Rio Grande do Sul

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UFPel: Universidade Federal de Pelotas

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFES: Universidade Federal de Santa Maria

ULBRA: Universidade Luterana do Brasil

UNIPAMPA: Universidade Federal do Pampa

URCAMP: Universidade da Região da Campanha

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	AS INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR	16
2.1	As Instituições de Ensino Superior	16
2.1.1	O Histórico do Ensino Superior no Brasil	19
2.1.2	O Ensino Superior Federal	22
2.2	As tipologias do desenvolvimento e sua abordagem conceitual	23
2.2.1	Conceito de Desenvolvimento	23
2.2.2	Desenvolvimento Regional	25
2.2.3	Desenvolvimento Local Endógeno	26
2.2.4	Modelo de crescimento endógeno	27
2.3	A Teoria dos Polos de Crescimento	28
2.3.1	Caracterização da teoria dos polos de crescimento	28
2.3.2	A Teoria dos Polos e a Visão Schumpeteriana	29
2.3.3	A Universidade como Polo de Desenvolvimento	31
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1	Caracterização da Universidade	33
3.2	Tipos de pesquisa	36
3.2.1	Quanto à abordagem do problema	36
3.2.2	Quanto à natureza	37
3.2.3	Quanto aos objetivos	37
3.2.4	Quanto aos procedimentos	38
3.3	Procedimento de pesquisa	38
3.3.1	Universo e amostra	39
3.3.2	Instrumento de coleta de dados	40
3.3.3	Análise dos dados	41
4	RESULTADOS	43
4.1	Resultados do primeiro estudo – Atores Sociais	43
4.2	Resultados do segundo estudo – Egressos da Unipampa	58
5	CONCLUSÃO	68
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICES	75

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A LIDERANÇA LOCAL.....	76
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA EGRESSOS DA UNIPAMPA.....	77
ANEXO.....	80
ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	81

1 INTRODUÇÃO

A Unipampa foi criada pelo governo federal para minimizar o processo de estagnação econômica no local onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. (UNIPAMPA, 2018).

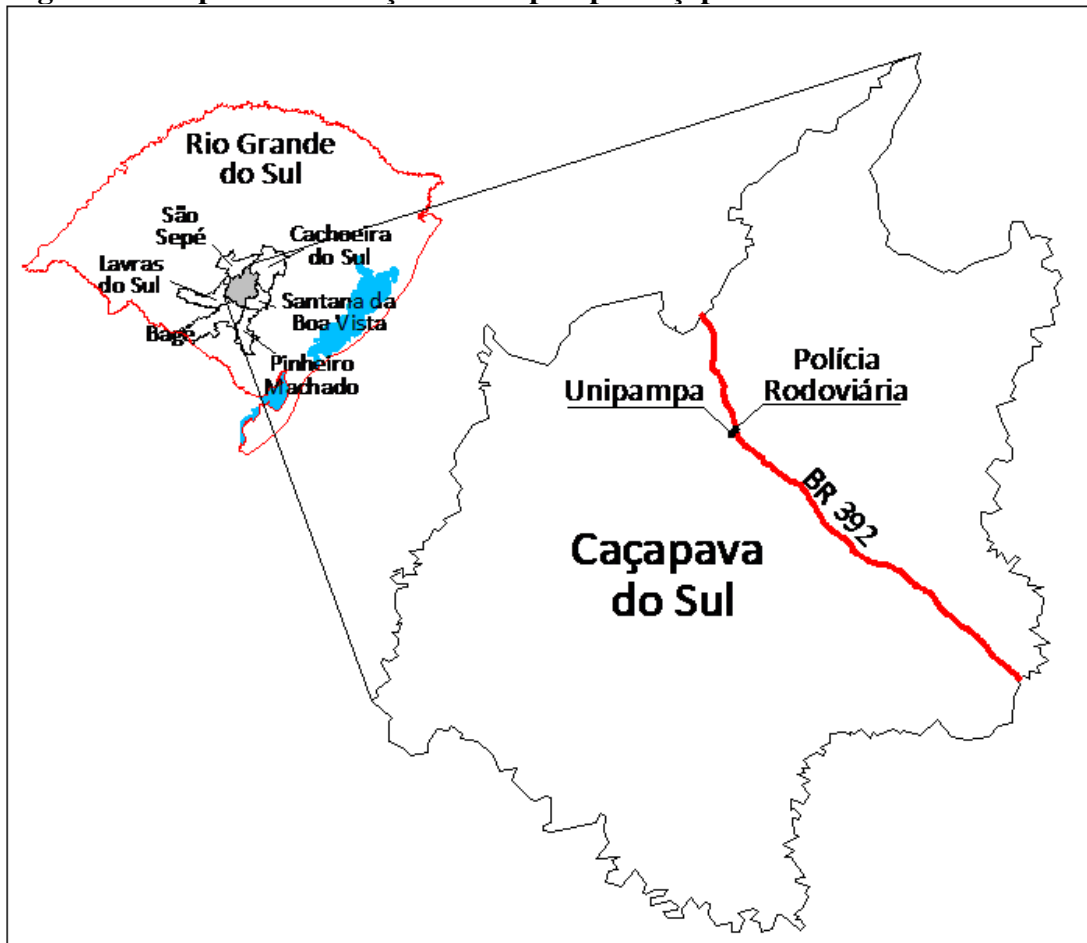
A cidade de Caçapava do Sul foi uma das escolhidas para sediar um campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a qual faz parte do programa de expansão das universidades federais no Brasil. Através de um Acordo de Cooperação Técnica financiado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a qual previa a ampliação do Ensino Superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul.

Para Caçapava do Sul, a vinda da Unipampa foi a concretização de um antigo sonho da população, que objetivava permitir à juventude, maior conhecimento, a permanência em sua região de origem e adquirir as informações necessárias para impulsionar o progresso de sua região. No momento em que se qualifica mão-de-obra qualificada e se aumenta a autoestima de seus habitantes, tendo, como consequência, a vinda de novas famílias, os filhos vislumbrarão opções para que se desenvolvam em sociedades cultural e economicamente independentes.

Na perspectiva de avançar neste estudo, a pesquisa irá abranger os 5 (cinco) municípios que integram a região analisada e são limítrofes do município-sede, sendo que os dois outros municípios limítrofes, Cachoeira do Sul e Bagé, serão desconsiderados por possuírem outras universidades em sua localidade – Cachoeira do Sul possui a ULBRA e Bagé, a Urcamp. Dessa forma, serão estudados os municípios de: Caçapava do Sul, São Sepé, Santana da Boa Vista, Pinheiro Machado e Lavras do Sul. Com base nestas indagações, elaborou-se o seguinte questionamento: **Como a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA contribui para o desenvolvimento de Caçapava do Sul e de seus municípios limítrofes?**

A Figura 1 apresenta a localização do Campus da Unipampa em Caçapava do Sul.

Figura 1 - Mapa de localização da Unipampa Caçapava do Sul



Fonte: Autora (2019).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as transformações ocorridas no desenvolvimento social e econômico após a instalação do Campus da Universidade Federal do Pampa em Caçapava do Sul e seus municípios limítrofes. Tem ainda, como objetivos específicos: a) identificar as contribuições socioeconômicas geradas com a implantação do Campus de Caçapava do Sul no desenvolvimento da região; b) verificar se os egressos da Universidade permanecem atuando na região após a conclusão do curso; c) identificar as principais contribuições das atividades (de ensino, pesquisa e extensão) desenvolvidas no Campus de Caçapava do Sul para o desenvolvimento dos municípios de Caçapava do Sul, São Sepé, Santana da Boa Vista, Pinheiro Machado e Lavras do Sul; e d) propor sugestões de melhoria para a universidade pesquisada.

A resultância do objetivo a que se propôs, são apresentados aqui os passos que foram seguidos na realização da dissertação estruturada em cinco capítulos, a contar desta introdução.

O segundo capítulo abrange a revisão da literatura, na qual se abordou os conceitos e os elementos mais relevantes para o desenvolvimento deste trabalho, tais como: instituições de ensino superior, desenvolvimento socioeconômico, teorias dos polos de crescimento, universidade como polo de desenvolvimento. O referencial citado embasou a pesquisa e a análise dos resultados apurados através dos instrumentos aplicados neste estudo.

No terceiro capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização da pesquisa, quanto a sua classificação, aos instrumentos de pesquisa, de análise e de interpretação dos dados, para os quais foram utilizados uma entrevista semiestrutura e um questionário com perguntas fechadas.

No quarto capítulo apresentam-se os resultados do estudo, através da análise das entrevistas e dos questionários. E, no quinto capítulo, apresentam-se as conclusões do estudo, colocando a real percepção dos atores sociais, assim como as respostas à pergunta problema que levou à realização deste trabalho, bem como a apresentação efetiva dos objetivos, mostrando que, pela pesquisa e pelo estudo realizado, foi possível analisar cada um deles, através das percepções dos atores e dos egressos da Unipampa Campus Caçapava do Sul.

2 AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

As universidades, atualmente, além da função de formar e requalificar a mão de obra nas diversas áreas do conhecimento, também buscam a melhoria na qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento da região onde estão inseridas. As instituições de ensino superior são constituídas por um universo de cursos. Essa diversificação contribuiu para o crescimento da sociedade, pois, além de formação, que são específicos para os alunos matriculados, hoje a maioria possui cursos de extensão, o que aproxima a comunidade das instituições, capacitando os cidadãos e colaborando com o crescimento geral (ROLIM; SERRA, 2010).

Conforme a Divisão dos Assuntos Educacionais – DCE (2019), os tipos de cursos existentes nas instituições de ensino superior são:

- **Graduação:** quando se fala em graduação, refere-se a cursos superiores que conferem diplomas, os quais são abertos a candidatos que tenham finalizado o ensino médio, ou equivalente e que, após participarem de processo seletivo, tenham sido classificados. Tais cursos conferem a seus alunos os graus de bacharelado, licenciatura ou tecnologia.

- **Bacharelado:** o bacharelado é um curso superior mais geral, nas áreas de formação mais científica ou humanística. O Bacharelado confere diplomas que abrangem competências em áreas focadas no exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural, mediante o grau de bacharel.

- **Licenciatura:** o curso de licenciatura confere ao formando competências específicas para atuar como professor na educação básica, conferindo ao diplomado o grau de licenciado.

- **Tecnologia:** O Curso de Tecnologia corresponde a cursos superiores de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, o qual confere ao aluno competências para atuar no mercado de trabalho em áreas profissionais específicas, especificamente voltadas a determinados eixos tecnológicos, conferindo ao diplomado o grau de tecnólogo.

- **Pós-graduação *stricto sensu*:** são cursos de ensino superior que compreendem os programas de mestrado e doutorado acadêmico ou profissional, os quais conferem diploma aos formandos, referente à titulação de Mestre e Doutor, respectivamente.

- **Especialização ou pós-graduação *lato sensu*:** são programas voltados para candidatos diplomados em cursos de graduação, que devem atender às exigências das instituições de ensino, observando a carga horária mínima e os demais requisitos fixados nas normas próprias, conferindo aos formandos certificados de Especialista.

- **Residência médica:** refere-se à programa de pós-graduação *lato sensu*, como uma forma de especialização na área médica, se caracterizado como treinamento na prática médica em serviço.

- **Residência multiprofissional em saúde:** programa de pós-graduação *lato sensu*, o qual refere-se à especialização em área de saúde específica da medicina, caracterizada como treinamento em serviço.

- **Extensão:** Resolução N° 7 de 18 de dezembro de 2018, o art. 3° traz a ideia de que a extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

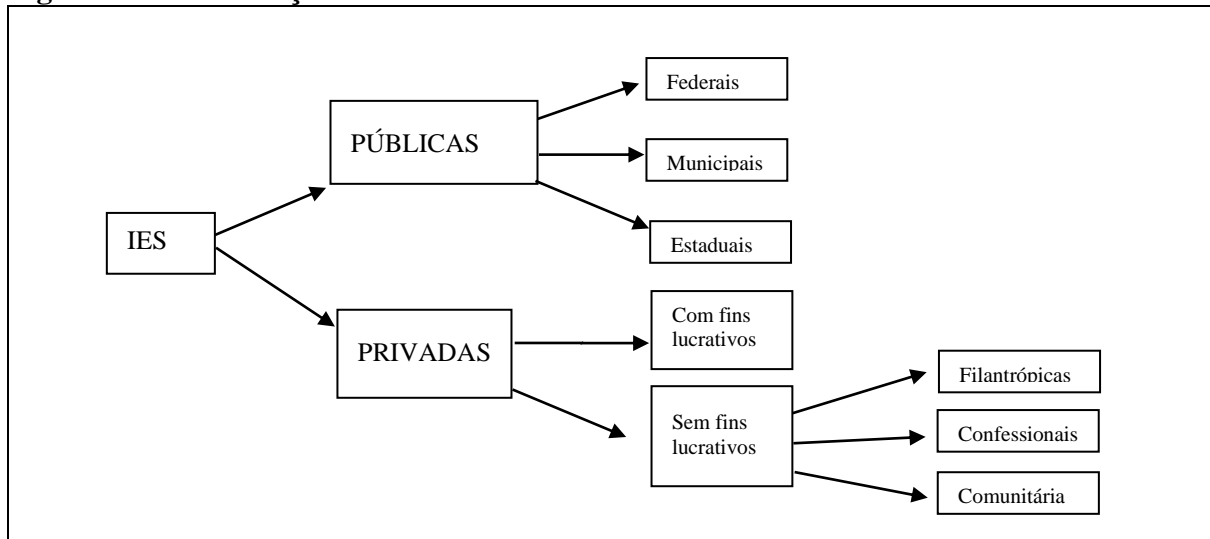
O número de universidades vem crescendo nos últimos anos. Destaca-se a existência de dois tipos delas no ensino superior, de acordo com suas características: a) as instituições públicas e leigas, federais ou estaduais, ao lado de b) instituições privadas, confessionais ou não (ROLIM; SERRA, 2010).

As instituições privadas se destacaram no processo de expansão do ensino superior em virtude da incapacidade do setor público em providenciar recursos para atender às necessidades da sociedade brasileira, no que se refere à formação de capital humano e tecnológico. Além disso, as instituições privadas são mantidas e administradas por pessoas físicas e jurídicas de direito privado. Elas são classificadas em privadas com fins lucrativos, cuja inclinação social é regida pelo caráter empresarial, e instituições privadas sem fins lucrativos, as quais se classificam como instituições filantrópicas. Tem-se ainda as que não têm nenhum fim lucrativo, as instituições confessionais, que são criadas por motivos confessionais e ideológicos, e as instituições comunitárias, que têm em seus colegiados representantes da comunidade (ROLIM; SERRA, 2010).

Já as instituições de ensino superior públicas são aquelas incentivadas pelo governo federal, estado ou município, sendo mantidas pelo poder público. São instituições que tem uma grande disputa nas vagas, graças à gratuidade. Outro fator de destaque das instituições públicas são que as concentram o maior número de produção científica brasileira (ROLIM; SERRA, 2010).

Para melhor visualização, a Figura 2 apresenta a classificação das instituições de ensino superior.

Figura 2 – Classificação das IES



Fonte: Adaptado de Rolim e Serra (2009, p.194).

No que diz respeito à classificação acadêmico-administrativa, as IES podem receber diferentes denominações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/1996, em seu artigo 52, diz que as Universidades são tratadas como instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que conta com produção intelectual institucionalizada, além de apresentar requisitos mínimos de titulação acadêmica (um terço de mestres e doutores) e carga de trabalho do corpo docente (um terço em regime integral). Ela é autônoma para criar cursos e sedes acadêmicas e administrativas, expedir diplomas, fixar currículos e número de vagas, firmar contratos, acordos e convênios, entre outras ações, respeitadas as legislações vigentes e a norma constitucional (DCE, 2019).

O Centro Universitário é instituição pluricurricular, que abrange uma ou mais áreas do conhecimento. Ele é semelhante à Universidade em termos de estrutura, mas não está definido na Lei de Diretrizes e Bases e não apresenta o requisito da pesquisa institucionalizada (DCE, 2019). Estes centros universitários estão definidos no decreto nº 5.773/06.

A Faculdade tem duas conotações. A primeira é a de uma Instituição de Ensino Superior que não apresenta autonomia para conferir títulos e diplomas, os quais devem ser registrados por uma Universidade. O segundo sentido é aplicado para se referir a unidades orgânicas de uma Universidade, como exemplo: Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco (DCE, 2019).

Já os Institutos Federais são unidades voltadas à formação técnica, com capacitação profissional em áreas diversas. Oferecem ensino médio integrado ao ensino técnico, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação. A denominação remonta à Lei 11.892/08, que renomeou os Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets) e as Escolas Técnicas (DCE, 2019).

Conforme visto anteriormente, são vastos os cursos disponibilizados pelas instituições de ensino superior e, para que este trabalho tenha segmento e seja realizado, se faz necessário ter profissionais responsáveis para isto. Dentre estes, destaca-se aquele responsável que é o mediador do ensino, da aprendizagem e da construção do conhecimento, ou seja, o docente. Hoje o papel do docente está voltado mais a ser um facilitador: ele tem que instigar o aluno, devendo fazê-lo pensar, questionar e refletir, de forma que estes discentes e force a emitir sua própria opinião, formar as suas competências e sua personalidade. Além disso, as instituições de ensino superior devem ter a preocupação em formar cidadãos capazes de atuar nessa sociedade de constantes mudanças e inovações, que contribuam com as mudanças tecnológicas e com o desenvolvimento da sociedade, incentivando, assim, o desenvolvimento econômico e social (GUERRINI; OLIVEIRA, 2016).

2.1 O Histórico do Ensino Superior no Brasil

A sistemática de ensino no Brasil é originária da postura dos colonizadores frente à nova conquista territorial. Enquanto o colonizador inglês, nos Estados Unidos, preocupou-se em apropriar-se da terra (e apropriar-se a ela), o colonizador português no Brasil pretendeu apenas espoliá-la. Em função desta postura, a preocupação dos ingleses foi no sentido de construir, de imediato, igrejas e escolas. As Universidades norte-americanas mais antigas já têm quase quatro séculos de existência; as brasileiras, nem cem anos, século.

Para o colonizador do Brasil, o ensino foi voltado para os problemas imediatos, ou seja: garantir a posse da terra (Direito), defendê-la (Engenharia) e preservar a saúde (Medicina). Neste contexto, os cursos precursores de Engenharia foram oferecidos, desde 1699, aos militares, visando exclusivamente a defesa da terra. Posteriormente surgiu a Engenharia Civil (BRAGA; TRAMONTIN, 1991).

Até fins do século XIX, somente era possível educar-se em escolas da Europa, predominantemente em Portugal e na França. O ensino no Brasil, voltado apenas para a elite, era ministrado em escolas isoladas e não havia a preocupação com a Universidade (universalidade de conhecimentos), visando apenas a formação de profissionais,

principalmente nas chamadas áreas clássicas: engenharia, direito e medicina. As primeiras Universidades surgiram nas décadas de 1920 e 1930, sob influência do modelo europeu e num país essencialmente agrícola (cerca de 70% da população), e continuavam a atender apenas a elite (BRAGA; TRAMONTIN, 1991).

Araújo e Polidori (2012) relatam que o início da Educação Superior no Brasil se deu somente em 1808 com a vinda da família real, quando foram criadas algumas faculdades na Bahia e no Rio de Janeiro, com orientação bastante elitista e baseada no modelo das escolas francesas, mais voltadas ao ensino do que à pesquisa. A primeira universidade foi criada em 1920, no Rio de Janeiro e, somente em 1931, o presidente Getúlio Vargas funda o Ministério de Educação e Saúde, quando é aprovado o Estatuto das Universidades Brasileiras.

A regulamentação do ensino superior consistia no Estatuto de 1931¹, depois desdobrado em Decretos, como os 421/38, 2076/40 e 3.617/41, que permitiam a criação de cursos superiores com liberdade de ensino, desde que autorizados pelo Governo Federal. O ensino primário e secundário era essencialmente público e de boa qualidade, o que persistiu até as décadas de 1950 e 1960. O mesmo ocorria com as Universidades (BRAGA; TRAMONTIN, 1991).

Na década de 1940, sob o impacto da guerra e do pós-guerra, o Brasil começou a deixar de ser um país essencialmente agrícola e surgiu a necessidade da formação de técnicos, o que foi atingido por meio das Escolas Técnicas Federais (agrícolas e industriais) e do SENAI, agora seguindo o modelo norte-americano. Em decorrência da necessidade da ampliação do sistema, em 1961 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (L.D.B.) – Lei nº 4.024 – em gestação desde 1947, regulamentando a criação de novos cursos e estabelecendo os órgãos capacitados a criá-los – Universidades, Conselhos Estaduais de Educação e Conselho Federal de Educação, sendo este também responsável pela autorização, aprovação e reconhecimento dos cursos criados pela iniciativa privada (BRAGA; TRAMONTIN, 1991).

No final da década de 1950 e início da década de 1960, surgiram os primeiros cursos de pós-graduação em engenharia – ITA e COPPE/UFRJ. O contexto era a política de substituição das importações e foi indispensável o treinamento de recursos humanos de alto nível. A pós-graduação recebeu todo o apoio do Governo, o que persiste até os dias de hoje.

¹ O ESTATUTO 1931: DECRETO Nº 19.851, DE 11 DE ABRIL DE 1931 dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. (CÂMARA DE DEPUTADOS, 2018).

Este tratamento diferenciado criou níveis na Universidade e entre Universidades. (TRAMONTIN, 1995).

Nas universidades públicas e federais, os professores mais capacitados sempre encontraram meios e apoio para restringir suas atividades à pós-graduação, o que sem dúvida contribuiu para a queda da qualidade do ensino na graduação. Entre as universidades, por haver mais recursos à pesquisa e à pós-graduação e, conseqüentemente, uma maior valorização de seus diplomas, houve uma disputa no sentido de se criar o maior número possível de cursos (TRAMONTIN, 1995).

Conforme Tramontin (1995), a Reforma Universitária, cujo instrumento legal é a lei 5.540/68, procurou impor o modelo de Universidade baseado no tripé ensino–pesquisa–extensão. A Reforma Universitária pretendeu racionalizar a Universidade, acabando com o sistema seriado e aumentando artificialmente o número de vagas, com uma maior utilização das instalações prediais para atender à necessidade do aumento da formação de pessoal qualificado (em um país muito mais urbano e industrializado) e satisfazer aos anseios de ascensão social da classe média. Logo, a demanda reprimida por diplomas de curso superior (aspiração de ascensão social por parte da classe média) e a necessidade do Governo de compensar a perda da liberdade, abriram espaço à iniciativa privada para ocupar o nicho econômico dos cursos superiores.

Araújo e Polidori (2012) corroboram, mencionando que, em 1968, o Congresso Nacional aprovou a Lei da Reforma Universitária, que criou os departamentos, o sistema de créditos, o vestibular classificatório e também estabeleceu a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o regime de tempo integral e a dedicação exclusiva dos professores. Essas medidas valorizaram a titulação e a produção acadêmica, permitindo, assim, a profissionalização da classe.

Em 1996, o Sistema de Ensino no Brasil, que é de responsabilidade do Ministério da Educação – MEC, sofre uma série de modificações a partir da Lei nº. 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação, principalmente referente ao ensino superior, uma vez que aprofundou sua diversificação. Definiu-se também, que as IES articulassem ensino e pesquisa. A nova lei fixou a obrigatoriedade do recredenciamento das instituições de ensino superior, antecedida de avaliações, com a necessidade de ter renovações periódicas para o reconhecimento dos cursos superiores. Para as instituições públicas nada mudou com a lei 9.394/96, ela interferiu diretamente nas instituições privadas, ameaçando-as de perda de *status* e de autonomia (AMARAL, 2003).

2.2 O Ensino Superior Federal

No decorrer deste subcapítulo, serão abordados os sistemas de ensino superior. Para tanto, comentar-se-á sobre ambos os sistemas, o estadual e o federal, uma vez que estão intrinsecamente relacionados. As instituições públicas federais são as providas e administradas pelo governo federal, porém, nem todos os recursos disponibilizados para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) serão provenientes da União e nem todos os seus gastos poderão ser contabilizados como manutenção e desenvolvimento do ensino. Já as instituições públicas estaduais são as mantidas e gerenciadas pelos governos estaduais, assim como as instituições públicas municipais, que são sustentadas e geridas pelas administrações municipais (ROLIM; SERRA, 2010).

Os autores ainda destacam que o Art. 53 do Anteprojeto de Lei referente às Normas Gerais da Educação Superior cada universidade federal deverá se tornar capaz de se inserir no regime de “[...] orçamentação global, isto é, cada uma delas terá o seu próprio orçamento global e que haverá nas leis orçamentárias uma rubrica própria para cada universidade” (ROLIM; SERRA, 2010, p. 230). A administração dos recursos, dentro da rubrica, será de total responsabilidade das universidades federais (MEC, 2018). Assim as universidades federais terão autonomia para utilizar os recursos disponibilizados a ela de acordo com as suas necessidades, deixando-as assim gestoras dos seus recursos financeiros.

Ao desempenharem a sua autonomia, as universidades federais, devem promover:

- Geração de conhecimentos, tecnologias, culturas e arte;
- Disseminação e transferência de conhecimentos e tecnologias, preservação e difusão do patrimônio histórico-cultural, artístico ambiental;
- Formação acadêmica e profissional em padrões de qualidade reconhecidos nacional e internacionalmente; e
- Articulação com a sociedade, visando contribuir por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento educacional, socioeconômico e ambiental sustentável de sua região (MEC, 2018).

As universidades públicas no Brasil foram criadas entre 1920 e 1960 com a função principal do ensino. A partir de 1960 atividades de pesquisa começaram a ser incorporadas através dos programas de pós-graduação. No ano de 1990 o desenvolvimento econômico foi focado na gestão e inovação para fortalecer a competitividade das organizações. Conforme Ferreira e Leopoldi (2013, p.63-64), as atividades estão interagindo com a sociedade:

[...] um conjunto de atividades de interação entre universidades e empresas foram estimulados, com destaque para serviços tecnológicos (testes, medições, consultorias, serviços de informação), serviços de educação, projetos de pesquisa conjuntos com as empresas, projetos realizados por empresas incubadas e projetos articulados com as empresas júnior empresas de consultoria organizado pelos alunos com *coaching* do corpo docente.

Portanto, as universidades estão interagindo mais com a sociedade em geral, promovendo projetos sociais, serviços, dentre outras atividades, fazendo assim com que os alunos coloquem em prática o conhecimento que lhes é mediado.

Bosi (2000) diz que a existência de uma universidade pública com qualidade ajuda a transformar o desenvolvimento de uma cidade, produzindo, assim, pessoas com maior conhecimento científico, cultural e de qualidade de vida. As universidades públicas são entidades sem fins lucrativos, ou ainda, conforme Lopes (2003) comenta, a universidade pública é o retorno dos impostos pagos pela sociedade.

Nesse contexto, quando os impostos, como forma de arrecadação pública, forem utilizados na educação, especificamente em investimentos nas instituições de ensino públicas, conseqüentemente contribuirão com o desenvolvimento social e econômico do local no qual estão inseridas, através da interação dos problemas sociais, gerando mais conhecimentos e qualidade de ensino.

2.3 As tipologias do desenvolvimento e sua abordagem conceitual

Neste subcapítulo serão apresentados os conceitos de desenvolvimento, de desenvolvimento regional e também o desenvolvimento local e endógeno.

2.3.1 Conceito de Desenvolvimento

Primeiramente se deve entender o conceito de desenvolvimento. Acredita-se que desenvolvimento tem o mesmo significado de crescimento, o que não é verdade, pois o crescimento se faz necessário para o desenvolvimento. Assim, Fonseca (2006, p.11-12) diferencia esses dois conceitos:

[...] o desenvolvimento é um processo que busca a melhoria da eficiência na alocação dos recursos públicos, o fomento à equidade da riqueza e do emprego e a satisfação das necessidades presentes e futuras da população, tendo sempre em conta um adequado uso dos recursos naturais e do meio ambiente. Em outras palavras, desenvolvimento não é sinônimo de crescimento. Enquanto este último representa o aumento no acúmulo de riquezas geradas pelos agentes econômicos instalados num país ou região, o desenvolvimento significa o resultado da melhor utilização possível, em termos de bem-estar social junto ao conjunto da população desse país ou região, dessa riqueza.

Percebe-se que o desenvolvimento é o processo que ocorre dentro da sociedade para que gere o crescimento, pois este reflete no aumento percentual dos fatores econômicos e sociais, assim o desenvolvimento poderá ser uma maneira de como se chegar ao crescimento, porém nem tudo o que tem crescimento poderá ter dito desenvolvimento.

Outra maneira de pensar no desenvolvimento é vê-lo como crescimento econômico, através de Schumpeter (1997), que utiliza o termo *desenvolvimento* como sinônimo de *evolução, desdobramento, revelação* (grifos da autora). Faz, também, uma distinção clara entre crescimento e desenvolvimento: “[...] nem o mero crescimento da economia, representado pelo aumento da população e da riqueza, será designado como processo de desenvolvimento” (SCHUMPETER, 1997, p. 74). O autor coloca que se deve distinguir os dois conceitos, pois por mais que se tenha um crescimento nem sempre se terá um desenvolvimento.

Porém, é importante destacar que o desenvolvimento está relacionado às questões sociais, isto é, voltado às questões qualitativas, e o crescimento econômico voltado para as questões quantitativas, pois está associado ao PIB – Produto Interno Bruto – e também ao PNB – Produto Nacional Bruto. Desta forma, o desenvolvimento econômico abrange o crescimento econômico conjuntamente com as questões sociais (SOUZA, 2009).

Alves (2010) também comenta que existem várias tentativas para definição de desenvolvimento e é comum sua associação com o aspecto econômico. O desenvolvimento econômico está relacionado à melhoria do padrão de vida da sociedade ao longo do tempo, ou seja, um eixo de análise macroeconômico centrado em questões estruturais e de longo prazo.

Assim, a correlação desenvolvimento e conhecimento são essenciais para a melhoria da qualidade de vida de uma região. No Brasil, essa inter-relação está expressa na Constituição Federal do Brasil (1988), em seu art. 205, que diz: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2008, p. 41). Para que se tenha um desenvolvimento, é necessário ter pessoas qualificadas e atualizadas nestes locais, para que possam promover as atividades fundamentais para o progresso regional.

A educação e o conhecimento são vistos como fator determinante do desenvolvimento, porém esta abordagem é tema que gera algumas discussões, pois, apesar de existir certo consenso neste sentido, não se consegue demonstrar tal relação de forma efetiva (OLIVEIRA; MORAES; OLIVEIRA, 2016). Os autores trazem a visão que aponta para a existência dos fundamentos teóricos sobre um círculo vicioso entre educação e desenvolvimento. É possível

verificar que os aumentos ocorridos na produção nacional têm correlação com os investimentos em capital humano e, por isso, a educação passa a ser valorada como um elemento de investimento e importante no processo de desenvolvimento.

Em termos da competitividade econômica, coletivamente, significa que as vantagens de um determinado país passam a não decorrer tanto em função da quantidade de recursos naturais e do trabalho barato, mas do fator trabalho que, sendo melhor educado/formado, pode aproveitar ao máximo a tecnologia existente, com um aumento na produtividade que enseja um maior crescimento econômico (OLIVEIRA; MORAES; OLIVEIRA, 2016).

2.3.2 Desenvolvimento Regional

A globalização e o desenvolvimento tecnológico e de comunicação, permitiram a criação de redes de produção em nível global, possibilitando novos aspectos sociais com a facilidade de comunicação e transporte. Essas mudanças geradas por esse acontecimento foram responsáveis pela formação de um novo paradigma econômico baseado na formação de redes de empresas, flexibilização econômica, aumento e melhoria dos processos de produção e a competitividade das cidades e regiões (SANTOS, 2013). O autor ainda fala que, o desenvolvimento econômico tem, no local, uma de suas bases, seja no campo produtivo, competitivo ou político.

Barquero (2001) relata que, na década de 1980, produziu-se uma profunda mudança na política econômica, quando as ações dos atores regionais começaram a ter um impacto sobre os processos de crescimento das economias locais. Desta forma, a política de desenvolvimento regional constituiu uma resposta das comunidades locais aos desafios que representam o fechamento das empresas e o aumento do desemprego. De acordo com Souza (2009), em tempos de globalização, é preciso que as comunidades locais se organizem em torno do objetivo do desenvolvimento econômico. Haddad (2001) destaca que o progresso da região leva à competitividade dinâmica de empresas e regiões e distingue o crescimento econômico de desenvolvimento regional. Onde ele trata o crescimento econômico como atividade econômica, renda, emprego e produção; o avanço regional, além de incluir todas estas atividades do crescimento econômico, pressupõe-se uma organização do social da região. Ainda de acordo com o autor, novas atividades econômicas geram impactos positivos em uma região, como geração de empregos, elevação da renda, além de mais arrecadação de impostos e taxas.

Entende-se que a abordagem que melhor se relaciona com este contexto do desenvolvimento local é a endógena, a qual será tratada no próximo subcapítulo.

2.3.3 Desenvolvimento Local Endógeno

Compreende-se o desenvolvimento local como um esforço para promover os diversos fatores que se relacionam dentro de um território limitado por suas características próprias e que provocam mudanças internas. Conforme Büttgenbender (2017), o desenvolvimento endógeno se origina da transformação consciente da realidade local.

O conceito de desenvolvimento endógeno está ligado à capacidade dos sujeitos locais, como empresas, organizações, sindicatos ou outras instituições, de impulsionar o processo de desenvolvimento e de crescimento (GUERRA; GÓES, 2007). Barquero (2001) relata que o desenvolvimento endógeno é uma apreciação que permite demonstrar os processos de acumulação de capital e identificar os mecanismos que contribuem para o aumento da produtividade e competitividade de regiões e cidades. É o momento em que sociedade civil se mostra capaz de dar, mediante a política de desenvolvimento local, uma resposta aos desafios produzidos pelo aumento da concorrência nos mercados.

Assim, o desenvolvimento endógeno tem como princípio o foco regional, maiores contribuições para a problemática das desigualdades, melhores instrumentos de políticas para a sua correção e sugestões que caminhem da base para o topo (SANTOS, 2013). Para se ter um desenvolvimento endógeno, necessita-se de iniciativas locais no processo de desenvolvimento, de produção e competitividade da força local para superar os efeitos da globalização, em que se constata uma maior preocupação com o ser humano, com melhores condições de vida e também com a redução das desigualdades (SANTOS, 2013).

Dessa forma, para se ter um desenvolvimento endógeno, vai-se além das medidas puramente ligadas à acumulação e à industrialização. Esse crescimento se evidencia em iniciativas que busquem a melhoria das condições sociais, a liberdade do homem e que ocorra também o desenvolvimento humano (BROSE, 2000). Para que a estratégia de desenvolvimento local seja eficiente, é conveniente que haja sinergia entre as ações dos atores e as dos demais níveis institucionais e empresariais (BARQUERO, 2001). Vale ressaltar que o desenvolvimento local é o desenvolvimento da localidade, o qual poderá ser endógeno ou exógeno, sendo endógeno quando se utilizam as forças, as características e a estrutura daquele local; exógeno, quando se faz necessário a utilização de elemento externos, pois os do local não são suficientes para suprir as atividades da comunidade (AVILA, 2001). A teoria do

crescimento endógeno, assim como, a teoria dos polos, conforme o autor Perroux traz, afirma que a região tem dentro de si as fontes de seu próprio crescimento. É o meio que cria as condições para a atração de capitais de outras áreas e isso se torna ainda mais importante em termos de globalização, pois é necessário que as comunidades locais e regionais se organizem em torno do objetivo do desenvolvimento econômico (SANTOS, 2013).

2.3.4 Modelo de crescimento endógeno

Fauré, Hasenclever e Neto (2008) relatam que diferentemente de conceitos de desenvolvimento tradicionais, que associam desenvolvimento à irradiação promovida pela localização física de uma grande empresa, que, além de atrair outras empresas por causa de sua própria localização, promoveria toda uma série de encadeamentos econômicos que resultariam na emergência de um quadro de dinamismo.

Desta forma, Fauré, Hasenclever e Neto (2008) destacam que o modelo de desenvolvimento endógeno busca alcançar o desenvolvimento a partir do incentivo à criação de pequenas e médias empresas, do fortalecimento das empresas locais, da melhoria da infraestrutura urbana, como: comunicação, transporte e saneamento, produtividade através dos insumos, da tecnologia e social melhorando as escolas e os hospitais, qualificação da mão-de-obra. Para os autores, é possível criar parcerias com as universidades e desenvolver as incubadoras de empresas, do apoio à elaboração de novos tipos de relações empresariais, como cooperativas, consórcios e empresas comunitárias, e também da promoção da *imagem* (grifo da autora) do município, através de investimentos em publicidade que visem atrair investimentos qualitativos e compatíveis com a realidade local.

Alcoforado (2006) corrobora, comentando que a teoria do desenvolvimento endógeno permite identificar os fatores de produção decisivos, como o capital social, o capital humano, o conhecimento, a pesquisa e o desenvolvimento, a informação e as instituições, dentro da região. A plena utilização do potencial de desenvolvimento endógeno de uma região poderá ser um poderoso instrumento de promoção de seu desenvolvimento econômico, social e ambiental, contribuindo para atenuar os desequilíbrios regionais gerados pela expansão dos polos de crescimento e desenvolvimento.

Souza (2005) traz que cada região tem uma tendência de crescimento com ritmo diferenciado uma das outras, o qual depende da estrutura da região e dos recursos que ela fornece. Por isso o crescimento econômico ocorre de forma concentrada, em polos, de forma

desequilibrada em certas regiões. Dessa forma, no próximo subcapítulo será apresentada uma abordagem sobre a teoria dos polos de crescimento.

O modelo de desenvolvimento endógeno defende a articulação entre políticas públicas em âmbito local e o estabelecimento de relações estreitas entre iniciativa privada e sociedade civil (FAURÉ, HASENCLEVER e NETO, 2008).

2.4 A Teoria dos Polos de Crescimento

Neste subcapítulo será apresentada a caracterização dos polos de crescimento, a teoria dos polos, a visão Schumpeteriana e, também, a universidade como polo de desenvolvimento.

2.4.1 Caracterização da teoria dos polos de crescimento

O polo de crescimento foi originalmente criado como instrumento útil à descrição e à explicação da dinâmica do crescimento econômico das economias capitalistas modernas. Esse crescimento se inicia e se propaga a partir de certos pontos dotados de intensidades variáveis de irradiação, difunde-se por canais diversos e produz efeitos finais distintos para a economia em seu conjunto (PERROUX, 1961). De acordo com o referido autor, o crescimento constitui-se num processo essencialmente *polarizado* (grifo da autora), na medida em que as forças que o induzem operam no sentido de reunirem atividades em torno de sucessivos centros de inovação, dos que derivam desequilíbrios entre setores industriais e, por extensão, entre as regiões nas quais esses se localizam. É através da noção de polo de crescimento que Perroux (1961) busca dar consistência à ideia de que o moderno crescimento econômico se realiza de forma necessariamente desequilibrada.

O polo de crescimento tem uma forte identificação geográfica, pois é produto das economias de aglomeração geradas pelos complexos industriais, os quais são liderados pelas indústrias motrizes. A partir do momento em que este polo passa a provocar transformações estruturais, expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido, ele se torna um polo de desenvolvimento (SOUZA, 2005). Nesta troca da teoria de crescimento à teoria de desenvolvimento, Perroux (1961) baseia-se na ideia de interdependência industrial e no efeito de *dominação* (grifo da autora) exercido pela grande empresa capaz de inovação, apoiando-se assim na visão das ondas de inovação introduzidas pela grande empresa capitalista moderna, descritas pela visão Shumpeteriana.

Souza (2009) mostra que os polos de crescimento podem ser locais, regionais, nacionais e internacionais. A teoria dos polos afirma que o crescimento ocorre de forma localizada em alguns pontos distintos do território e esses centros ou polos possuem dinâmica temporal. O autor destaca ainda que um polo de crescimento pode ser de desenvolvimento somente em relação à região onde está implantado, podendo exercer efeitos nocivos ao desenvolvimento de outras regiões, através da troca desigual e pela drenagem de capitais financeiros, mão de obra especializada e atividades produtivas. O local onde está o polo inserido exerce efeitos propulsores e efeitos regressivos sobre outras regiões, sendo que se tornará um polo de desenvolvimento quando os efeitos positivos forem maiores que os negativos.

Desta forma, o polo de desenvolvimento presume, além da expansão quantitativa do produto e do emprego, mudanças estruturais na região em que está implantado, através do encadeamento das atividades e das áreas interligadas ao polo principal. Assim é reconhecido como polo de desenvolvimento quando o crescimento exerce efeitos positivos em toda a sua área de influência, extrapolando as ligações interindustriais e envolvendo atividades não ligadas tecnologicamente, como, por exemplo, o setor de serviços. Além disso, provoca efeitos dinâmicos com mudanças estruturais significativas no local onde está implantado, com um mínimo de evasão dos encadeamentos para outras áreas (SOUZA, 2009).

2.4.2 A Teoria dos Polos e a Visão Schumpeteriana

A teoria dos polos se correlaciona com a abordagem Schumpeteriana do desenvolvimento. Ela se baseia no dinamismo da indústria motriz, atividade inovadora e de grande dimensão, que exerce significativos efeitos de encadeamento no interior do polo. Essa atividade inovadora rompe o fluxo circular estacionário e promove o crescimento de seu meio levando outras empresas a inovarem em um processo de imitação. As empresas que não se adaptam desaparecem (destruição criadora), liberando fatores produtivos a serem empregados pelas empresas inovadoras (SOUZA, 2005).

Schumpeter (1982) apresenta o conceito de destruição criadora, que se fundamenta no princípio de que o papel do empresário inovador é justamente o de propiciar a quebra de paradigmas nas economias de mercado, estabelecendo novos patamares econômicos e tecnológicos nas suas estruturas produtivas, sempre na busca do lucro e da realização profissional e individual, para, assim, conseguir obter desenvolvimento econômico.

Conforme Schumpeter (1982, p. 47), o desenvolvimento corresponde a:

[...] um fenômeno distinto, inteiramente estranho ao que pode ser observado no fluxo circular ou na tendência para o equilíbrio [...] mudança espontânea e descontínua nos canais fluxo, perturbação do equilíbrio, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente.

O desenvolvimento econômico, de acordo com a visão Schumpeteriana, processa-se auxiliado por três fatores fundamentais: a) as inovações tecnológicas, b) o crédito bancário e c) o empresário inovador. No que toca as inovações tecnológicas, o desenvolvimento se dá através das combinações, que estão ligadas a: a) criação de um novo bem, b) novo método de produção, c) abertura de um novo mercado, e, segundo o autor, para que isto ocorra é necessária a utilização de financiamentos. O crédito bancário é um fator que proporciona aos empresários a possibilidade de adiantarem seus gastos com matéria-prima, mão de obra e equipamentos para a obtenção de lucros, os quais serão utilizados para pagar o crédito. Por fim, o empresário inovador é o agente capaz de realizar com eficiência as novas combinações, mobilizar crédito bancário e empreender um novo negócio. O empreendedor não é necessariamente o dono do capital (capitalista), mas um agente capaz de mobilizá-lo. Da mesma forma, o empreendedor não é necessariamente alguém que conheça as novas combinações, mas aquele que consegue identificá-las e usá-las eficientemente no processo produtivo (SCHUMPETER, 1982).

Assim, é possível correlacionar a visão Schumpeteriana ao desenvolvimento endógeno como forma de impulsionar os processos de inovação. Barquero (2002) relata que o desenvolvimento endógeno trabalha com a ideia de que a inovação obedece a um processo interativo, no qual os atores participantes do sistema regional e ou local colaboram de tal forma que se torna um processo de retroalimentação entre empresas e mercado, entre produtores de conhecimento e empresas, entre empresa e usuários e entre os próprios setores da empresa. A teoria do desenvolvimento endógeno refere-se a territórios inteligentes, a sistemas produtivos imersos em entornos que permitem formar coalizões entre atores locais, de modo a impulsionar a inovação e também remeter a mudanças estruturais e ao desenvolvimento local (BARQUERO, 2001).

Desta forma, a universidade se relaciona com a teoria dos polos de crescimento, pois está ligada diretamente com a inovação, além do fato de que a mesma reúne diferentes atividades ao seu redor, gerando níveis de emprego, de renda, desenvolvimento social, contribuindo para o desenvolvimento endógeno através do crescimento e desenvolvimento

econômico. Assim, na próxima subseção se caracterizará a universidade como polo de desenvolvimento regional.

2.4.3 A Universidade como Polo de Desenvolvimento

O papel da universidade no desenvolvimento regional vem em crescente destaque, sendo considerado como um elemento-chave deste processo. Goddard (1999) destaca principalmente a territorialidade destas instituições, ou seja, suas contribuições para a região em que estão inseridas. De acordo com o referido autor, a universidade é um fator ativo para o desenvolvimento regional em diversos aspectos, inclusive econômico. As IES (Instituições de Ensino Superior) podem ser consideradas como importante vetor em termos de educação, cultura, saúde, bem-estar e economia; para tanto, é fundamental que estejam inseridas de maneira efetiva nas regiões às quais pertencem. Goddard (1999) pontua que muitas IES têm aprimorado suas contribuições para o desenvolvimento regional por meio de uma combinação multifacetada de mecanismos que, por sua vez, refletem as necessidades da região em questão. Estes mecanismos envolvem a interação da instituição com o espaço, através do ensino, da pesquisa e da extensão, como a prestação de serviços à comunidade, promovendo a melhoria na qualidade de vida e o bem-estar na comunidade. Assim, a pesquisa da relação entre as IES e suas regiões deve ser, portanto, dinâmica e utilizar uma diversidade de ferramentas de interação (GODDARD, 1999).

Resumidamente, a universidade pode contribuir com o desenvolvimento regional em aspectos como (WILTGEN, 1991):

- a) gastos com demanda de pessoal e movimentação de recursos financeiros por meio de salários de professores, de manutenção de equipamentos, de despesas de custeio dos alunos vindos de fora;
- b) propiciando o desenvolvimento regional a partir do contato com a comunidade, mediante o fornecimento do conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão;
- c) gerando a necessidade de investimentos em infraestrutura local, relacionada à habitação, ao transporte, ao lazer;
- d) no seu entorno tendem a instar-se empresas de serviços ligados indiretamente à função do ensino (empresas de xérox, livrarias, papelarias, restaurantes, etc.);
- e) influencia um novo ambiente desenvolvido, através da disponibilização de suporte científico e tecnológico;

f) fomenta um aumento da produtividade, através do desenvolvimento das faculdades físicas e intelectuais dos seres humanos que intervém no processo produtivo local.

Verifica-se que a universidade é fundamental no desenvolvimento regional, pois ela contribui com diversos fatores internos e externos, que envolvem demandas de pessoal, somada às financeiras, de um modo a incentivar prestadores de serviços a se inserirem perto de suas instalações, para lhes fornecerem serviços básicos.

Goebel e Miura (2004) destacam que os resultados econômico-financeiros das cidades onde se encontram as instituições de ensino superior estão encadeados ao processo de diversificação e qualificação do ensino, das atividades culturais e das demais necessidades inerentes à esfera acadêmica, pois favorecem o desenvolvimento, via processo de aglomeração. As universidades causam um grande impacto no processo de desenvolvimento regional relacionados ao estabelecimento de vínculos e compromissos entre si, sendo que, em geral, estão voltadas para a superação das questões da região em que estão inseridas (ROLIM; SERRA, 2010).

No contexto do desenvolvimento, destacam-se os agentes da trílice hélice, os quais são fundamentais. Esta é formada pela interação entre universidade, governo e empresa. Etzkowitz e Leydesdorff (2000) relatam que esta interação é a chave para melhorar as condições de inovação na sociedade baseada pelo conhecimento. Etzkowitz (2002) traz a incubadora de empresas como exemplo do modelo de hélice tríplice, que é considerada uma organização híbrida, que internaliza o relacionamento entre as três esferas, estimulando e criando um espaço de interação. A premissa das incubadoras é de que a formação de empresas pode ser melhorada ao se organizar como um processo educacional, mudando assim o papel tradicional das universidades, que era dito somente como ensino e pesquisa: passa a contribuir assim para o desenvolvimento econômico.

Etzkowitz (2002) ainda destaca que a relação entre os três agentes visando ao desenvolvimento local e regional é um desafio diário, tanto para aproximar a produção acadêmica das necessidades dos setores produtivos quanto para reorganizar ou reestruturar ambientes de inovação e desenvolvimento de tecnologias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo aborda os métodos e as técnicas que serão utilizadas na construção do projeto e elaboração do trabalho. Assim abrangerá a caracterização da Universidade, as informações teóricas sobre o tipo de pesquisa, os procedimentos de pesquisa, instrumento de coleta de dados e, por fim, a análise dos dados.

3.1 Caracterização da Universidade

Caçapava do Sul possui, pela contagem do Atlas Econômico (2019), uma população de 33.690 habitantes, da qual a população da zona rural é 24,58% (corresponde a 8.280 habitantes). Sua área total é de 3.050,43 km², densidade habitante/km²: 11,05, com altitude de 450 metros; possui clima temperado e úmido, sem período definido de secas. O quadro 1 apresenta dados importantes sobre as características do município de Caçapava do Sul, como educação, saúde e economia.

Quadro 1 - Dados do município de Caçapava do Sul

Caçapava do Sul	
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010)	8,25 %
Expectativa de vida ao nascer (2010)	76,27 anos
Coeficiente de mortalidade infantil (2015)	25,64 por mil nascidos vivos
PIB (2015)	R\$ 724.965,23 (mil)
PIB per capita (2015)	R\$ 20.920,10
Exportações totais (2014)	U\$ FOB 353.945.

Fonte: FEE (2019).

A economia do município é basicamente sustentada pelos setores da agricultura, da pecuária e da mineração. A produção de calcário é a responsável por mais de 80% do que se produz no Rio Grande do Sul. A cidade conta com uma progressiva indústria caseira, da qual se destacam os doces, o artesanato em lã, a extração do mel e a produção de oliveiras e azeite de oliva (IBGE, 2019).

O comércio de Caçapava do Sul é fortalecido pelas ações do CDL (Centro de Dirigentes Lojistas) e Sindilojas e pela Associação dos Pequenos e Microempresários de Caçapava do Sul (APEMI).

A Universidade Federal do Pampa - Unipampa fez parte do programa de expansão das universidades federais no Brasil. Um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), previu a ampliação do Ensino Superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul. A Universidade Federal do Pampa foi criada pelo governo federal por meio da lei nº 11.640, de 11/01/2008, para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional e busca ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A Unipampa Campus Caçapava do Sul está localizada na entrada da cidade, numa parte onde até ser instalada não tinha pavimentação; hoje o seu entorno já se desenvolveu com restaurantes e casas para estudantes. A Figura 3 apresenta a entrada principal do Campus, o qual possui dois prédios: o da esquerda é composto pela parte administrativa; à direita, pelas salas de aula e laboratórios.

Figura 3 - Unipampa Campus Caçapava do Sul



Fonte: Unipampa (2018).

O Campus Caçapava do Sul iniciou suas atividades aos dezoito dias do mês de setembro de 2006. Neste dia, foi realizado o evento de instalação do Curso de Geofísica. A partir de março de 2009, iniciaram mais dois cursos de graduação no Campus Caçapava:

Licenciatura em Ciências Exatas e o Curso Superior de Tecnologia em Mineração. Em setembro de 2009, o Campus transferiu-se para o local definitivo. Em outubro de 2010 foi proposta, ao Conselho de Campus e ao Conselho Universitário da UNIPAMPA, a criação de mais dois cursos de graduação, Bacharelados em Geologia e em Engenharia Ambiental e Sanitária, implementados em 2011 e 2012, respectivamente. No ano de 2012, em parceria com o Campus de Bagé, foi criado o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. O Programa, pela sua inserção geoeeducacional no âmbito de abrangência da UNIPAMPA, envolve preferencialmente escolas de Educação Básica da região de fronteira da metade sul do Rio Grande do Sul e conta com docentes permanentes dos Campi Bagé e Caçapava do Sul da UNIPAMPA e com docentes colaboradores. No ano de 2012, foi encaminhada e aprovada a proposta do Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral, sendo implementado em 2013. Já no ano de 2014, foi aprovada a primeira edição do curso de Especialização em Educação Científica e Tecnológica, que teve início no mesmo ano. Em 2014, também houve a elaboração da proposta do curso de Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente, que teve início em março de 2015. Em 2016, foi proposta a reedição do curso de Especialização em Educação Científica e Tecnológica, a começar em 2017. Também no ano de 2017, foi aprovada a adesão do Campus à Rede do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, cuja primeira turma começou em 2018. Com aprovação do Conselho Universitário, o Campus Caçapava do Sul sediará o projeto piloto do Programa Conexões. O programa foi estruturado pela comissão de curso de Licenciatura Associada à ABI Ciências Exatas e da Natureza, novo formato do curso Licenciatura em Ciências Exatas, que também entrou em vigor no segundo semestre de 2018. (UNIPAMPA, 2018)

O campus possui os seguintes objetivos, conforme o site da Unipampa (2018):

Na política de ensino:

- Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão como bases da formação acadêmica;
- Ampliar a participação dos discentes em eventos das suas áreas de formação e também nas organizadas pelo Campus;
- Ampliar o acesso e a permanência com garantia de continuidade nos estudos dos discentes.
- Diante da realidade de falta de espaço físico para realização de todas as atividades propostas, foi priorizado o uso dos espaços do Campus para o ensino;

Na Política de pesquisa:

- Criar, ampliar e consolidar atividades de pesquisa que contribuam para o desenvolvimento local, regional e nacional, em diferentes áreas do saber, visando à produção, à aplicação e à disseminação do conhecimento de maneira ética e sustentável.

Na Política de Extensão:

- Aproximar a UNIPAMPA da sociedade em geral, compreendendo a cultura local e regional, numa perspectiva interdisciplinar apoiada no constante diálogo com os saberes científico e popular.

- Atuar em conjunto das escolas e entidades da comunidade de Caçapava do Sul, a fim de estabelecer uma relação de aproximação e integração entre todos os setores, difundindo as ações da Universidade.

Após o conhecimento da universidade em estudo, apresentar-se-á a metodologia de pesquisa que foi utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, os tipos de pesquisa e os procedimentos de pesquisa.

3.2 Tipos de pesquisa

Esta subseção apresenta o tipo de pesquisa, o método e as técnicas que serão utilizadas na elaboração do trabalho.

3.2.1 Quanto à abordagem do problema

Do ponto de vista da abordagem do problema, este estudo está classificado tanto em pesquisa qualitativa quanto quantitativa, pois os conjuntos destes dados se complementam, interagindo dinamicamente.

Para Goldenberg (1997, p. 34):

[...] a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

O método qualitativo busca a compreensão de um fenômeno específico, ou seja, compreender a função social e econômica da Universidade, assim como a análise da percepção das lideranças, através da aplicação de um questionário.

Fonseca (2002, p. 20) esclarece que, diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados:

Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

O método quantitativo busca a explicação, baseando-se em dados numéricos da universidade e dos municípios a serem analisados. Desta forma, quanto à abordagem do problema, o método utilizado nesta pesquisa será misto.

3.2.2 Quanto à natureza

A natureza da pesquisa foi do tipo aplicada, pois objetivou gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Conforme Barros e Lehfeld (2000), esta pesquisa tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, assim contribuindo para fins práticos, objetivando a solução mais imediata do problema encontrado na realidade.

3.2.3 Quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos do trabalho, o presente estudo apresenta-se como uma pesquisa interpretativa e também explicativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Para Gil (2002), a pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, isto é, explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. E a interpretativa que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes.

3.2.4 Quanto aos procedimentos

Para conduzir a pesquisa quanto aos objetivos e aos métodos de abordagem, este estudo de caso, utilizou recursos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002).

A pesquisa documental utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos, localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002).

Um estudo de caso é caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002).

3.3 Procedimento de pesquisa

Esta subseção irá apresentar os vários métodos disponíveis para a realização da pesquisa, assim como o esclarecimento de quais foram os meios selecionados para o desenvolvimento desta dissertação.

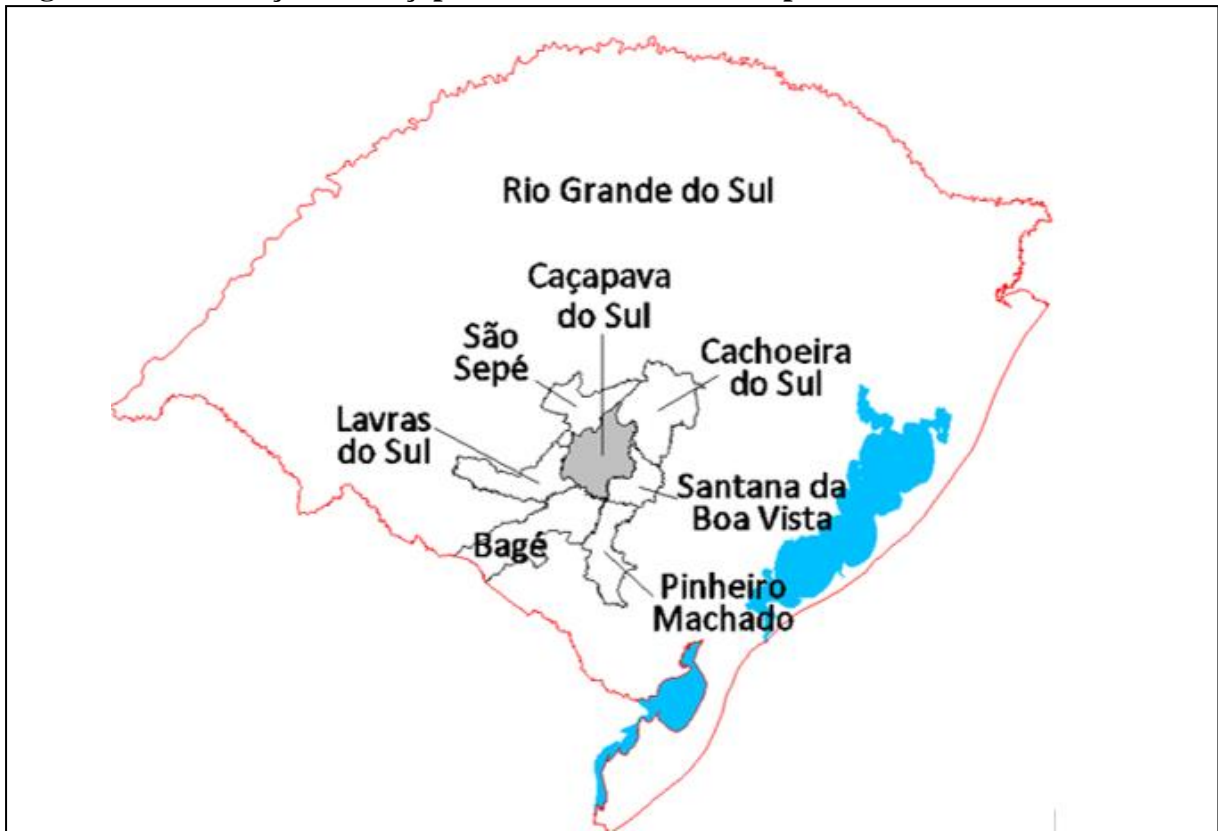
3.3.1 Universo e amostra

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido, selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997). Assim, a população é o conjunto de todos os elementos que, cada um deles, apresenta uma ou mais características em comum. A mostra é parte dessa população e a amostragem é o processo para obtenção de uma amostra.

O estudo está centrado na Unipampa e seu universo é caracterizado em dois grupos, o público interno e a comunidade externa. O universo do grupo interno compõe-se pelos egressos da Unipampa, para os quais foi realizado um questionário estruturado fechado. O número de egressos é de 273, que correspondem ao período de 2010 a 2018/1. Por se tratar de um número não muito expressivo, utilizou-se como amostra a totalidade dos egressos. Classificou-se como amostra não probabilística intencional, tendo como devolutiva 62 questionários, os quais foram analisados e interpretados em sua totalidade. Conforme Costa e Costa (2011, p. 44) “[...] a amostragem intencional é aquele que o pesquisador usa seu julgamento para selecionar membros da população que possam fornecer informações relevantes”.

O universo do público externo constitui-se pelos representantes locais, assim a amostra compõe-se de um representante da prefeitura, um representante do sindicato rural e um representante do sindicato comercial de Caçapava do Sul e dos municípios limítrofes. O critério escolhido é o de acessibilidade, sendo caracterizada como uma amostra não probabilística, intencional, num total de 12 pessoas, pois o representante do sindicato do comércio é único para os municípios de Caçapava do Sul, São Sepé, Lavras do Sul e Santana da Boa Vista. A figura 4 demonstra a localização dos municípios estudados. Porém, do total dos 12 entrevistados pretendidos no início do estudo, apenas dez participaram da entrevista, sendo nove entrevistas pessoais e uma por telefone. Do município de Pinheiro Machado não foi possível entrevistar o representante da prefeitura nem o do sindicato do comércio: somente a representante do sindicato rural participou.

Figura 4 - Localização de Caçapava do Sul e seus municípios limítrofes



Fonte: Autora (2018).

A figura 4 apresenta todos os municípios que são limítrofes de Caçapava do Sul e que serão objetos de estudo e pesquisa deste trabalho, apenas desconsiderando, como já se referiu anteriormente, os municípios de Cachoeira do Sul e Bagé.

3.3.2 Instrumento de coleta de dados

A pesquisa foi baseada primeiramente em elementos de dados secundários. Compôs-se de sites, como o da FEE (Fundação de Economia e Estatística) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os quais forneceram dados para a mensuração das contribuições socioeconômicas que o campus Unipampa trouxe para Caçapava do Sul e seus municípios limítrofes. Para a segunda parte, utilizaram-se dois instrumentos de coleta de dados: um questionário estruturado para os egressos, sobre o qual foi realizado um estudo descritivo, de natureza quantitativa, utilizando o método questionário estruturado (fechado), onde os egressos escolheram uma das alternativas em uma escala *Likert* com 5 pontos (sendo 1: discordo totalmente, 2: discordo, 3: indiferente, 4: concordo e 5: concordo totalmente). A escala permite a análise descritiva dos dados, pois calcula a média e o desvio padrão.

A coleta de dados com as lideranças e os dirigentes locais foi realizada com prévio agendamento e consentimento dos participantes. Os quais os municípios estudados foram nomeados desta forma: Caçapava do Sul – CS, Santana da Boa Vista – SBV, Lavras do Sul – LS, São Sepé – SP e Pinheiro Machado – PM, e os atores pesquisados foram um representante da prefeitura, nomeado como participante da pesquisa P; representante do sindicato de trabalhadores rurais, participante da pesquisa R; e o representante do sindicato dos trabalhadores do comércio, participante da pesquisa C. As entrevistas foram realizadas mediante a entrega de uma carta de apresentação, que informa e esclarece o entrevistado a respeito de sua participação na pesquisa, garantindo o sigilo das informações. Isto representa uma forma de proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, já que ambos estão assumindo responsabilidades. O participante da pesquisa poderia recusar-se a participar da pesquisa e poderia abandonar o procedimento em qualquer momento, sem qualquer prejuízo; poderia recusar-se a responder qualquer pergunta que lhe causasse algum constrangimento. Ao participar da pesquisa como voluntário, o entrevistado é sabedor de que esta não lhe trará nenhum privilégio, financeiro ou outro, e que serão garantidos o sigilo e a privacidade de sua identidade. Destaca-se que a coleta de dados foi realizada em dois momentos: as entrevistas, que ocorreram de 17 a 19 de julho do ano de 2019, para as quais foram pesquisados os atores sociais, tidos como o representante da prefeitura, do sindicato do comércio e do sindicato rural dos municípios estudados. Como relatado anteriormente, com os atores sociais dos municípios de Caçapava do Sul, São Sepé, Lavras do Sul e Santana da Boa Vista foram realizadas entrevistas semiestruturadas pessoalmente. Estas foram também gravadas. Do município de Pinheiro Machado conseguiu-se entrevistar o representante do sindicato rural, o que foi realizado por telefone, no dia 22 de julho de 2019. Os questionários foram disponibilizados através da ferramenta *Google Forms*. Dos 273 questionários enviados, obteve-se um retorno de 62, os quais foram tabulados e analisados pelo método escala Likert. Os questionários foram enviados por e-mail, no período de 01/02/19 a 31/03/19, em que se analisou a percepção das lideranças locais sobre a importância e as contribuições da Unipampa no desenvolvimento regional.

3.3.3 Análise dos dados

A análise de dados, afirma Vergara (1997), é a parte na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados e coletar, explicando porque tal tratamento melhor se adapta à finalidade do projeto. O presente estudo, através das definições apresentadas, analisou os

dados, apresentando as questões fechadas de forma quantitativa, através do modelo da escala *Likert*. Ao mesmo tempo, foi feita a análise de forma interpretativa, considerando as respostas abertas, que foram aplicadas através da entrevista semiestruturada. Em seguida, as respostas foram confrontadas com a fundamentação teórica do trabalho, para obter, entender e extrair a perspectiva que os participantes da pesquisa expuseram, através da análise interpretativa, que Sakata (2011) diz possuir características da pesquisa expositiva, narrativa e crítica, sendo os dados apresentados de forma interpretativa, mas analisados por ponto de vista do pesquisador.

4 RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados referentes aos dois estudos realizados. O primeiro estudo com os atores sociais e o segundo estudo realizado com os egressos da Unipampa.

4.1 Resultados do primeiro estudo – Atores Sociais

Por meio de uma entrevista semiestruturada, apêndice A, concluiu-se a análise da percepção dos atores sociais sobre o panorama socioeconômico de Caçapava do Sul e seus municípios limítrofes, dentre eles Caçapava do Sul, o qual nomeou-se de CS, Santana da Boa Vista – SBV, Lavras do Sul – LS, São Sepé – SP e Pinheiro Machado – PM, levando em consideração a contribuição da Unipampa Campus Caçapava do Sul no cenário atual. Os atores pesquisados foram um representante da prefeitura, nomeado como participante da pesquisa P; representante do sindicato de trabalhadores rurais, participante da pesquisa R; e o representante do sindicato dos trabalhadores do comércio, participante da pesquisa C. Na pesquisa realizada com os atores sociais dos municípios, constatou-se que as pessoas pesquisadas consideram que é muito importante ter uma faculdade no local, porém enfatizaram que a Unipampa possui cursos específicos, voltado em sua maioria para o município onde está sediada, não possibilitando, desta forma, o envolvimento de muitas pessoas.

Após, perguntou-se aos atores sociais sobre o que eles entendem por desenvolvimento regional e se consideram o seu município desenvolvido. Em caso positivo, deveriam dizer em qual aspecto notou-se que os mesmos entendem que desenvolvimento regional abrange toda a região estudada. Todos concordaram também ao afirmar que seus municípios não são desenvolvidos.

Quanto a isso, o participante da pesquisa P, do município SBV, enfatiza que:

[...] o desenvolvimento por região, no nosso caso o município se desenvolve mais no ramo de agropecuária. O município é subdesenvolvido, porque Santana da Boa Vista se sustenta basicamente da agropecuária e dentro da cidade as pessoas sobrevivem da prefeitura, das escolas e do pequeno comércio, faltam aqui indústrias.

Para poder se considerar um município em desenvolvimento, seria necessário possuir empresas em áreas diferentes, ser um local que atraísse pessoas de outras comunidades, o que

não acontece com SBV, pois muitos vão para outras cidades em busca de melhor qualidade de vida.

O participante da pesquisa P, do município LV, refere que seu município é desenvolvido mais na parte da agropecuária e que está começando na mineração. Na sua visão, os aspectos em relação à reabertura da mineração são os melhores possíveis.

Assim, pode-se observar que, devido à falta de fábricas, de lojas e de empresas, o início da atividade de mineração na região irá contribuir de maneira muito positiva no seu desenvolvimento econômico, com aumento de empregos e de geração de renda, diversificando a economia.

O participante da pesquisa R do município de LV não considera o seu município desenvolvido, ao dizer que:

Como a grande maioria dos municípios da metade do sul, desta região da fronteira, ainda não chegamos num nível de desenvolvimento. Falta indústria, falta uma série de coisas, as distâncias também são maiores. Falta a questão de ligação asfáltica. Temos uma série de dificuldade na região. (...) a gente discute muito essa questão aqui, da mineração, tem esta que está para abrir aqui que é de fosfato, mas o problema é a de chumbo que significa problemas de poluição. Na América do sul só existe uma mina de chumbo, é no Peru, numa zona deserta, e agora querem colocar uma aqui, e vai nos afetar diretamente, não só o Rio Camaquã como também o problema do vento. A de fosfato é um pouco diferente não tem grande impacto ambiental, mas é menor que outras minas. A princípio temos que ter muito cuidado com este assunto pois vão ser atingidos vários produtores lá na região e a grande maioria são nossos associados e assim, a gente tem que ter muito cuidado nesse sentido, mas as próprias pessoas não são assim muito revoltadas (PARTICIPANTE DA PESQUISA R, 2019).

No que pode se observar nas respostas quanto a esse questionamento, verificou-se que a economia dos municípios depende muito da prefeitura, em que se encontra a maior fonte de empregos e renda local, havendo grande expectativa na reabertura da mineração que, se ocorrer, gerará empregos e renda.

O participante da pesquisa P, do município de SP, traz para o conceito de desenvolvimento regional o fator social:

Eu vejo que é o conjunto de fatores que possa influenciar economicamente e socialmente. Porque eu não consigo desatrelar uma coisa da outra. Então é o conjunto de fatores que é economicamente influencia por ações que pode acontecer no município e refletir nos outros e que desemboca com certeza numa melhoria (PARTICIPANTE DA PESQUISA P, 2019).

Na percepção dos participantes do município de SP, nota-se o crescimento do município em decorrência da produção agropecuária, que acarretou um grande avanço

tecnológico, pois a atividade se modernizou, agregando novas tecnologias, maquinários, pesquisas de sementes, aumentando a produtividade e o lucro. Há ainda a percepção de que houve também uma melhora na educação, com a implantação de polos com cursos técnicos, o que alavancou o crescimento no município com a qualificação das pessoas.

Os autores Goelbel e Miura (2004) confirmam a visão dos participantes, indicando que o desenvolvimento de determinadas regiões se dá através do cunho social e econômico, realizada através da melhoria da educação, enfatizando que o ensino superior, através de seus programas de ensino, tem uma função social, que gera novas oportunidades intelectuais aos acadêmicos. Isso resulta em desenvolvimento para a sociedade, através do conhecimento gerado.

Os participantes da pesquisa P e R, do município de CS, referem que o município é desenvolvido no setor da mineração, da agricultura e da pecuária, que são as matrizes que o sustentam, mas ainda carece de investimentos em diversas áreas, como saneamento e infraestrutura.

O participante da pesquisa C, que representa a maioria dos municípios estudados, deixando apenas de representar o município de PM, comenta que em Caçapava “cresceu o comércio, os alugueis e movimentou a economia”. Para os outros municípios, como São Sepé, por exemplo, ele não vê uma influência. Reafirma que “Quem cresceu mesmo foi Caçapava”, destacando também o turismo que tem na cidade e em Lavras, decorrentes das Minas, sendo que São Sepé e Santana não têm turismo.

O município de Caçapava se destaca pelo atrativo da Mina do Camaquã, a qual após o encerramento de suas atividades de mineração tornou-se um ponto turístico, que recebe inúmeros visitantes diariamente, com o oferecimento de prática de atividades de esporte e lazer, como tirolesa, rapel, escalada, por exemplo. O turismo por vezes atrai os familiares dos estudantes da Unipampa para a região (PREFEITURA MUNICIPAL, 2019).

Quando analisada a percepção dos atores sociais quanto ao que é desenvolvimento em seus municípios, se consideram os mesmos desenvolvidos e em quais aspectos, a resposta é uníssona no sentido de que os municípios são subdesenvolvidos. Os participantes da pesquisa apontam como causa desse subdesenvolvimento a falta de indústrias e de incentivos, bem como que os municípios estudados se diferenciam por atividades. É colocada por todos a preocupação com a educação, pois influencia no desenvolvimento econômico e social dos municípios, agregando valores, principalmente em CS, a qual sedia o Campus da Unipampa, o que gerou para o município uma melhora na economia.

Sobre este prisma, destaca-se a visão de Souza (2009), em que cada região tende a crescer em ritmo diferenciado das outras, devido à estrutura produtiva e ao montante de recursos de cada local, o que determina as vantagens locacionais. Desta forma, o crescimento econômico tenderá a ocorrer de forma concentrada, por polos, exercendo tanto feitos expansivos como drenagem de recursos de áreas periféricas.

Sobre a compreensão dos participantes da pesquisa quanto à importância da Unipampa na região e se ela é considerada um diferencial, pode-se perceber que é positiva para a grande maioria, sendo que, de todos os participantes, apenas um deles referiu que não percebe importância dela na região. Este participante demonstrou-se totalmente ligado ao seu partido político, e assim como a Unipampa foi de criação do Governo do PT, eles preferem não ter parcerias por serem de partidos diferentes.

Nesse aspecto, os participantes da pesquisa P e R, de SBV e de LV, referiram que a educação é fundamental, sendo uma ferramenta primordial em todos os aspectos. Disseram que a Unipampa CS é um diferencial, pois proporciona estudo aos seus moradores, sem a necessidade de um grande deslocamento, proporcionando crescimento profissional e pessoal.

Destaca-se a visão do participante da pesquisa R, de LV:

Com certeza, porque depois da chegada da Unipampa na região muitos tiveram oportunidade de frequentar um curso superior que até então não tinha, tem o de Caçapava e o de Dom Pedrito. Muitos de lavras frequentaram e frequentam os cursos da Unipampa. Eu frequentei a de Dom Pedrito, o meu colega, esposa, e conhecidos tem vários (PARTICIPANTE DA PESQUISA R, 2019).

Observa-se, assim, que a universidade estudada proporciona aos municípios vizinhos a oportunidade de realizarem um curso superior sem a necessidade de um grande deslocamento, o que facilita e estimula a sua busca.

O participante da pesquisa R, de SP, destaca como fatores negativos trazidos pela Unipampa, o aumento nos valores dos aluguéis na cidade, devido à vinda de alunos de fora, e o trânsito, que ficou mais intenso na região.

Para os participantes da pesquisa P e R, de CS, a Unipampa é um diferencial. Segundo o participante P:

Ela contribuiu muito para o desenvolvimento nos últimos anos, principalmente social e cultural, pois toda a criação do campus universitário aumentou o nível educacional da região e melhorou o intercâmbio com outras regiões e países, ajudando a diminuir o deslocamento de estudantes para outras cidades e criando mais vagas universitárias.

O participante da pesquisa R, de PM, destaca a pesquisa como diferencial, “trazendo resultados, não ficando apenas na teoria”. Ainda segundo ele, “possui grupos de pesquisa focados em determinadas temáticas”.

Porém existem algumas percepções contrárias, como a do participante P, de SP, que não vê a Unipampa CS como um diferencial, pois, para ele, “Os cursos são restritos, sendo a maioria focados na mineração”. Nesse sentido, ressalta-se sua posição:

Eu não consigo enxergar isso hoje. Acho que tá muito incipiente a ação dela aqui em São Sepé muito acanhada ainda. Talvez agora que a gente tá aí investimento grande que vai ter na área da mineração. Quem sabe né poderá ter mais uma chance, mas não sinto sinceramente ainda uma influência que seja palpável que a gente consiga visualizar isso. Entendo que os cursos oferecidos não vinculados para a população ali, pois não tem nada do agro, focou muito nas características de Caçapava e penso que senão aplicar estes cursos não terá desenvolvimento, pois eles são específicos para a mineração. Eu acho assim que nós temos muita diferença, muita diferença para começar pela população questão de dinheiro. Aqui nós temos uma população totalmente diferente daquela. A população de Caçapava não é ativa, aqui se eu tiver um buraco na esquina a população vai cobrar e cobra, temos uma força de trabalho muito forte aqui. Pra mim a faculdade anterior, a Urcamp, era melhor, possuíamos convênio e financiamos muitos estudantes, integralmente por nós aqui. E com a Unipampa não tem, claro eles têm outros critérios, né (PARTICIPANTE DA PESQUISA P, 2019).

Percebe-se uma grande preocupação dos participantes devido ao fato de a Unipampa CS possuir cursos específicos e que não há demanda para tantos formados no mesmo curso no mercado de trabalho; porém, observa-se o entendimento de que a universidade sempre tem a finalidade de proporcionar conhecimento e sua ampliação com pesquisa e extensão.

Segundo Bosi (2010), a existência de uma universidade pública com qualidade ajuda a transformar o desenvolvimento de uma região, transformando as pessoas através do conhecimento científico, cultural, além da qualidade de vida. Corroborando, Goebel e Miura (2004) trazem que a universidade deve estar vinculada às questões socioeconômicas da região, assim como deverá criar meios que proporcionem maior interação entre a universidade, o meio empresarial e a sociedade, gerando oportunidades para todos estes agentes envolvidos.

Quando questionados sobre o que entendem por capital humano e a percepção quanto à melhora na qualificação da mão de obra com a presença da Unipampa na região, os participantes da pesquisa R, de SBV, e P, de LV, referiram que as pessoas do município estão mais qualificadas, destacando que muitos moradores estão cursando na Unipampa, e que muitos depois de formados optam por trabalhar no campo, não na área de formação, devido à falta oferta de cursos diversificados. O participante da pesquisa R, de LV, diz:

[...] com certeza, de certo tempo pra cá o pessoal começou a estudar e se formar, como se nota esta diferença, o que, que acontecia antes, a gente tinha o campi da Urcamp mas além de não ter muitos cursos não era acessível pra todos e a Unipampa trouxe esta oportunidade de mais pessoas, principalmente as pessoas que têm menor poder aquisitivo de frequentar uma universidade (PARTICIPANTE DA PESQUISA R, 2019).

Ressalta-se novamente a colocação da existência de poucas opções de cursos oferecidos pela instituição, o que pode desmotivar o aluno a cursar a Universidade, optando, muitas vezes, por exercer atividades no campo, em detrimento da atividade de estudo e pesquisa. Nesse caso, a diversificação na oferta de cursos poderia atrair mais estudantes para a Universidade, bem como possibilitar que os formados exerçam a profissão escolhida, mediante a formação em outras áreas além da mineração, geologia e geofísica, por exemplo.

Para o participante da pesquisa P, de SP, “não existe uma melhoria na mão de obra visível”. A mesma percepção é do participante da pesquisa R, que destaca que “os cursos são específicos e não que não há oferta de trabalho para eles”. Assim, percebe-se que a falta de diversificação de cursos ofertados é o grande empecilho para que haja uma melhoria na qualificação de mão de obra na região, pois, embora as pessoas tenham uma formação, acabam não trabalhando na área.

Na visão do participante P, de CS, “o capital humano é composto pelos conhecimentos e experiências adquiridas por uma pessoa, a fim de gerar valor econômico, principalmente nas áreas em que são ofertados cursos na Universidade”. Para o participante da pesquisa R, de CS, o capital humano é o fator de produção mais impactado pela educação. Segundo ele: “É o potencial a ser desenvolvido pelo processo educacional, e acho um pouco cedo para avaliar este quesito, porque muitos egressos vão embora para outros municípios e estados, talvez excetuando a formação de professores e o técnico em mineração”. Assim, nota-se que, na perspectiva dos participantes P e R, ainda não é nítida uma melhoria na qualidade de mão de obra da população devido a poucas ofertas de cursos na universidade. Além disso, muitos dos alunos formados vão embora, pois na região não tem oportunidades de trabalho que possam recepcionar todos os formados: por isso muitos só ficam na cidade durante a realização do curso. A Universidade possui cursos voltados para a mineração, porém não existe campo de trabalho suficiente para todos que se formam, sendo que há uma grande expectativa na reabertura da mina de mineração para empregar estes novos profissionais.

Outro fato questionado foi sobre os impactos positivos e negativos da Unipampa, sendo que o participante da pesquisa P, de SBV, referiu que só vê aspectos positivos, citando a capacitação em algumas áreas específicas, porque a Unipampa “[...] trabalha muito nesta

linha, focando o ensino e os cursos no desenvolvimento da região, no que tem na região”. No mesmo sentido é a percepção do participante da pesquisa R, pois ele acredita que “as pessoas se tornam melhor a partir do momento que elas têm conhecimento”.

O participante da pesquisa P, de LV, fala:

[...] eu acredito que tenha mais impacto positivo do que negativo, não vejo ponto negativo. Única coisa negativa que eu vejo em relação é a distância entre os municípios o deslocamento, que é questão geográfica mesmo. Ponto negativo falta de eventos da Unipampa no município, divulgações. Positivos são vários, começando pelos cursos que eles oferecem, mesmo que sejam poucos, são bons para o que o município precisa, acho que esta questão da mineração não vai demorar para ser instalada (PARTICIPANTE DA PESQUISA P, 2019).

Foi colocado pelos respondentes P e R a preocupação quanto à diversificação dos cursos, pois a maioria deles é voltada para a área de mineração, geofísica. Existe neles, no entanto, a esperança da reabertura da mina, que irá proporcionar empregabilidade, principalmente para aqueles que são formados nesta área, além de fornecerem muitos outros empregos, aumentando assim a economia local.

O participante da pesquisa R, de LV, destaca como aspectos positivos a educação, a questão econômica, e diz que vem gente de vários lugares. Em sua visão, não existem impactos negativos.

Os participantes P e R, de SBV, assim como os participantes de LV, referem que a universidade trouxe mais pontos positivos. O participante P, de SBV, reforçou que “a educação é a base para o sucesso tanto profissional quanto pessoal”. O participante P, de LV, destacou que, “como as universidades em si trabalham com pesquisa, extensão, devem atrair a comunidade, porém por mais que a Unipampa CS faça alguns eventos, esses não chegam ao conhecimento dos municípios limítrofes e nem mesmo da comunidade geral de CS”. Assim, observou-se que a interação da Unipampa com a sociedade é de extrema importância.

Segundo Goebel e Miura (2004), os efeitos econômico-financeiros das cidades onde se encontram as unidades de ensino superior estão ligadas ao processo de diversificação e qualificação do ensino, das atividades culturais e das demais necessidades inerentes ao meio acadêmico, pois favorecem o desenvolvimento, via processo de aglomeração.

O participante da pesquisa P, de SP, diz que Caçapava se beneficiou muito. Como exemplo, cita a questão imobiliária, de transporte, de consumo:

Eu sou crítico um pouquinho, acho que Caçapava não estava preparado para receber uma universidade federal ali, verdade que quantos anos estão agora que estão fazendo um lugar de passeio para as pessoas caminharem ali. Eu passava todos os dias ali, e achava um absurdo não ter esse acesso, pois não tinha nem iluminação para os estudantes no início, muita insegurança. Então acho que Caçapava se beneficiou bastante, mas em relação aos cursos deles, voltados a mineração (PARTICIPANTE DA PESQUISA P, 2019).

Esta também é a visão do participante da pesquisa R: neste município, “[...] traz como impactos positivos a geração de emprego, do comércio e o giro da economia local”. Conforme Wiltgen (1991), a universidade contribui em vários aspectos com o desenvolvimento da região. Isso se dá através dos gastos com salários de pessoal, como professores, manutenção de equipamentos e despesas de custeio dos alunos que veem de fora para estudar no local.

Para o participante da pesquisa P, de CS, houve grandes impactos positivos, como: “aumento da arrecadação, crescimento do ramo imobiliário e da construção civil no município, geração de emprego e renda, impacto social e cultural com a vinda de estudantes de todo o país, crescimento do número de restaurantes e bares”, sendo que o mesmo não vê impactos negativos. O participante da pesquisa R diz que “Os impactos são positivos na economia do município, nos setores habitacionais, de serviços, na atração de eventos próprios do meio universitário” e que também não percebe impacto negativo.

Essa é ainda a visão do participante da pesquisa C, que relata:

[...] futuramente emprego para eles, eles estão dando chance para alguém ser alguém na vida, que as coisas aqui estavam muito parada. Com a vinda dele as coisas melhoraram ne. [...] essas pessoas que vem de fora de repente vem e acabam ficando para morar ou vem e durante aqueles 4 e 5 anos que eles estão aqui, eles estão gerando renda, aluguel, gastando no comércio, a família mesmo deles vem passear, então esse movimento de gente ficou bem perceptível, então cresceu mais hotéis, tá dando bastante movimento, a criação de novos hotéis não é para as pessoas daqui e sim para as que vem de fora. O local antigamente era só mato, agora está se desenvolvendo. Na entrada da cidade se nota as mudanças que ocorreram, estruturais e físicas, formando um bairro no local (PARTICIPANTE DA PESQUISA C).

Assim, se percebe que os participantes têm a percepção que a universidade desenvolveu, mesmo ainda que pouco, a economia local, através da vinda de alunos de outras localidades, da geração de novos empregos, envolvendo a universidade, salários dos professores, aluguéis e até mesmo o turismo, o que reflete positivamente no desenvolvimento da região.

De acordo com Rolim e Serra (2010), o impacto da demanda agregada regional e o impacto econômico das universidades em uma região são os trabalhos que consideram o âmbito restrito do impacto sobre os fluxos de rendas locais. Isso leva em consideração os gastos realizados pelas universidades com o pagamento dos professores e funcionários, as compras de material.

Respondendo sobre ter ou não conhecimento sobre as ações e os projetos da Unipampa, o participante da pesquisa P, de SBV, destacou que a prefeitura participa do *Conexões*, um projeto entre São Sepé, Caçapava, Lavras do Sul, Santana e parte de Cachoeira do Sul, que:

[...] o aluno torna-se estagiário da prefeitura, e esse custo é pago através de passagem, se eu não me engano do município, que se torna um custo bem baixo para um estagiário de nível médio e a universidade concede uma bolsa, então é um projeto bem interessante até eu não saberia te dizer hoje, se já tá assinada ou se ainda vai ser somente no ano que vem, mas já temos alunos santanenses que estão fazendo parte deste projeto.

Ressalta-se que é fundamental para um local se desenvolver ter a interação de todos os agentes, tanto de esferas públicas quanto particulares, pois através deles ocorreram parcerias, convênios, que proporcionaram atividades aos alunos, para que eles pudessem por em prática o que aprenderam na teoria. Assim como Ferreira e Leopoldi (2013), comentam que se faz necessário a interação entre universidades e empresas, as quais proporcionam serviços tecnológicos, como consultorias e serviços de informação, projetos de pesquisa conjuntos com as empresas, como as incubadoras e as empresas júnior, as empresas de consultoria, organizadas pelos alunos com a participação do corpo docente.

O participante da pesquisa R, de LV, afirma que a universidade se envolve com a comunidade e destaca:

Há 15 dias atrás a Unipampa esteve presente como apoiadora de um grande seminário que a gente tem aqui, é um seminário internacional, que discute a questão da pecuária, e aqui na região está entrando muito forte a soja, por exemplo lavras a 5 anos atrás não tinha nada de soja, hoje tem muita soja, 90% do plantio de soja do município de Lavras, não é são pessoas daqui, e este seminário busca resgatar o campo nativo da pecuária e a presença do Biopampa (PARTICIPANTE DA PESQUISA R).

A Unipampa tem uma grande preocupação perante a parte ambiental. Possui o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, o qual possui o Biopampa, que trata da utilização ética

dos animais, e através de sua equipe participa de seminário que envolve a questão ambiental e sustentável.

Ambos os representantes de SP, bem como os participantes R, de SBV, e P, de LV, R e C, de CS, dizem não ter conhecimento de ações e projetos. Os participantes da pesquisa R e C ainda destacaram que não há divulgação da universidade que chegue na comunidade.

O participante da pesquisa P, de CS, diz: “conheço todos os projetos da Universidade pelo fato de ser egresso da mesma”, e também participou de projetos na área de resíduos sólidos, a qual foi sua área de estudo. No que tange a divulgação das ações e projetos da universidade, mostrou ser um ponto preocupante, pois a sociedade em geral não conhece o trabalho da Unipampa, apenas que se destaca a existência de uma parceria de convênio com as prefeituras, mas muitos dos entrevistados não conhecem o seu funcionamento, e desconhecem os demais projetos e eventos existentes. Por exemplo, existem feiras das profissões, feiras de ciências na universidade, e nenhum participante comentou. A divulgação que se pode perceber de alguns eventos durante a realização desta pesquisa foi pelo *Facebook* da universidade. Pelos municípios não se encontrou divulgações, o que realmente é um fator preocupante. Existe uma falta de interação entre os elementos universidade e os municípios.

Conforme a colocação de Hoff, San Martin e Sopena (2011), a universidade causa influência direta sobre a região em que se localiza. Por um lado, a universidade atua como empregadora e como geradora de fluxos de gastos dentro da região. Por outro lado, existem impactos dinâmicos de interação entre as universidades e as empresas localizadas na região. Esses impactos ocorrem através da atividade de pesquisa, do ensino, e do recrutamento de graduados pelas empresas da região, bem como através de programas de aperfeiçoamento profissional. Por fim, a universidade ainda influencia o ambiente cultural local, a formação de lideranças, e a formulação de visão estratégica sobre os condicionantes econômicos da região.

Dos entrevistados apenas o participante da pesquisa P, de CS, foi aluno do campus de CS; o participante da pesquisa R, de LV, foi aluno do campus de Dom Pedrito. A participante R, de PM, que estudou no campus de Bagé, relatou que “a graduação ajudou muito no meu desempenho profissional, na minha capacidade de desenvolver pesquisa, artigos, pois minha comunicação e escrita melhoraram muito”. Destacou ainda, “[...] que a universidade possui um corpo docente excelente, ela trouxe conhecimento para a vida, desejo, inclusive cursar um mestrado”. Desta forma, a egressa se mostrou muito satisfeita com o curso, com os docentes, com as atividades desenvolvidas e com a universidade no geral.

Como a Unipampa é considerada uma universidade nova, é compreensível que os participantes da pesquisa não tenham estudado na mesma, porém três deles estudaram no

multicampi Unipampa, sendo um no próprio local da pesquisa. Dessa forma, percebe-se que, dos entrevistados, 33% estudaram em um campi da Unipampa, sendo este um resultado considerável.

No que tange a pergunta sobre a percepção de que a presença da Unipampa possa contribuir na diminuição da desigualdade social, na exclusão social, na redução da pobreza e no desemprego, o participante da pesquisa P, de SBV, declarou “ter certeza, pois, a educação é tudo no Brasil”. No mesmo sentido, entende o participante da pesquisa R, pois para ele “A diminuição da desigualdade social vem do conhecimento, a partir da educação”.

A percepção dos sujeitos P e R, de LV, e R, de SP, também é positiva. Para o participante da pesquisa P, de LV, “há sim uma diminuição da desigualdade social, o fato de os estudantes entrarem pelo Enem, como incentivo para os jovens”. No mesmo sentido, o participante da pesquisa R, de PM, relata que “houve melhora, principalmente para a classe média, baixa, eu mesma só estudei devido ao fato da Unipampa ser federal, pois não possuía condições de pagar pelo curso”. Ele refere ainda, “embora eu seja negro e tenha direito a cotas, preferi prestar o vestibular e entrar como os demais estudantes”. Destaca, porém, que existe muita desigualdade social na região.

Comentando sobre a Unipampa ter gerado inclusão social, o participante da pesquisa P, de SP, relata:

Eu não sinto reflexo disto hoje, acho a Unipampa desassociada quase que da comunidade. Alunos não sociabilizados, não enxergo alunos participando de eventos culturais ou artísticos, não enxergo a participação da Unipampa na inclusão social do município. Eu esperava muito mais da universidade (PARTICIPANTE da PESQUISA P).

O fato de não se perceptível por todos os participantes as atividades realizadas pela Unipampa podem estar atreladas ao fator de divulgação destas atividades, pois é sabido como informado anteriormente que realiza feira de ciências.

Os participantes da pesquisa P e C, de CS, declaram que houve uma diminuição da desigualdade social e inclusão social, sendo que o P enfatiza que “a Universidade gerou emprego e renda em diversos setores”. Quando mencionado sobre desigualdade social, a maioria dos participantes, num total de 89 %, refere que a Unipampa, por ser federal, proporciona cursos para as pessoas de baixa renda, que não teriam condições de custear seus estudos em universidades particulares, o que gera conseqüentemente inclusão social e diminuição da desigualdade. Quanto à geração de empregos, não se observa uma percepção

favorável ainda, talvez por a universidade ser nova, também não tendo reflexo ainda na diminuição da pobreza em geral.

Conforme Oliveira e Depoint (2016), as universidades detêm um enorme potencial transformador da realidade social, sendo essenciais as parcerias entre o Estado, as empresas e as instituições de ensino. Assim as universidades conseguiriam solucionar os problemas sociais locais e regionais.

Quando questionados quanto à percepção de que seu município está mais, igual ou menos desenvolvido do que 10 anos atrás, os participantes da pesquisa P e R, de SBV, destacaram somente melhora no aspecto educacional e não na geração de empregos.

Para o participante da pesquisa P, de LS, “permaneceu estável, porque a maioria dos jovens que se formam não tem oportunidade de trabalho no local, acarretando a busca por melhores oportunidades em outras regiões”. Na percepção do participante da pesquisa P, de SP, “durante este período não crescemos muito mais que o PIB, que a inflação, mas esse crescimento não tem nada a ver com a Unipampa, não consigo enxergar nenhuma associação ainda a ela”. O participante demonstra que existe um pequeno crescimento do seu município, porém ele dissocia esse crescimento da existência da Unipampa.

Conforme falado sobre o PIB, ressalta-se que a cidade de Caçapava do Sul teve um aumento relativo entre os anos de 2000 e 2010 e, conseqüentemente, refletiu no aumento também do PIB per capita, pois é calculada através do valor total do PIB dividida pelo total da população. Conforme pode-se verificar no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - PIB e PIB per capita de Caçapava do Sul

	<i>PIB</i>	<i>PIB per capita</i>
2000	174.976,00	
2010	406.799,99	12.071
2015	724.965,23	20.920

Fonte: FEE e IBGE (2019).

Se o Produto Interno Bruto aumentou, pode-se dizer que a economia foi mais ativa e que ela vem crescendo, isto é, as atividades econômicas tiveram uma maior atuação tanto em níveis de produção quanto em níveis de consumo, aumento esse de quase 44%. Verificando as atividades econômicas destes períodos, verificou-se que ambos os setores da economia tiveram um aumento significativo entre os anos de 2010 a 2015, destacando os serviços como maior porcentagem (FEE; IBGE, 2019). Conforme apresentado no quadro 3.

Quadro 3 - Atividades econômicas – Caçapava do Sul

	Agropecuária	Indústria	Serviços
2000	20.046,00	54.125,00	89.454,00
2010	54.809,00	68.978,00	162.301,00
2015	97.329,35	123.033,76	306.586,78

Fonte: FEE e IBGE (2019).

O participante da pesquisa R, de SP, tem a mesma percepção, pois não vê uma contribuição para o município e relata:

No nosso município não tem uma contribuição que eu possa te dizer, pois não temos empregos para os cursos específicos deles. Ajuda porque tem gente se formando e podem trabalhar em Caçapava, pode e ajuda desenvolvimento, pois tudo ajuda. Mas no nosso município eu não posso dizer que ouviu alguma coisa que acrescentasse, lá em Caçapava com certeza contribuiu, mas aqui não posso dizer (PARTICIPANTE DA PESQUISA R).

Nem sempre a contribuição gerada pela Universidade ou empresa instalada em uma comunidade tem reflexo financeiro em outras localidades, conforme estudado nos polos de crescimento. Souza (2009) traz que a teoria dos polos afirma que o crescimento ocorre de forma localizada em alguns pontos distintos do território e esses centros ou polos possuem dinâmica temporal, podendo ou não refletir em outras localidades. O polo de crescimento pode ser de desenvolvimento somente em relação à região onde está inserido, podendo exercer efeitos nocivos ao desenvolvimento de outras regiões, através da troca desigual e pela drenagem de capitais financeiros, da mão de obra especializada e de atividades produtivas. O local onde o polo está inserido exerce efeitos propulsores e efeitos regressivos sobre outras regiões, sendo que se tornara um polo de desenvolvimento quando os efeitos positivos forem maiores que os negativos. No caso do Campus Caçapava do Sul, percebe-se que o desenvolvimento está ocorrendo apenas na sua localidade.

O participante da pesquisa P, de CS, diz que a “Unipampa proporcionou um crescimento econômico e social importante no Município”. O participante R, do mesmo município, traz que “o seu município mantém-se estável quanto ao desenvolvimento”.

O participante da pesquisa R, de PM, diz que em parte sim, pois “mais pessoas tiveram oportunidade de estudar, porque elas não podiam pagar, assim trouxe desenvolvimento, conhecimento e formação para o nosso município. Destaca ainda que a prefeitura do seu município não se envolve com a Unipampa, e sim com a federal de Pelotas.

Como a universidade estudada tem apenas 13 anos, foi questionado aos participantes como eles veem esse processo de crescimento da universidade perante o desenvolvimento local. Um fato relevante, destacado por eles, é a educação sendo proporcionada para mais

peessoas, sem a necessidade de um grande deslocamento. Quanto à contribuição para a economia local, ela é destacada apenas para o município de Caçapava, onde está inserida, não refletindo positivamente no restante da região. Ressalta-se ainda que não há expectativa dos participantes no desenvolvimento potencial da região, se a universidade permanecer com somente cursos voltados à mineração, apontando uma necessidade de diversificação.

A percepção dos participantes no que se refere ao aumento da cidadania e ao seu reflexo no desenvolvimento local é positiva. O participante da pesquisa P, de SBV, declarou que “o maior entrave regional de desenvolvimento é cultural, porque a população ali é acomodada”. O participante da pesquisa P, de SBV, e R, de SP, veem na educação a chave para o desenvolvimento.

O representante P, de LS, destaca com pesar o corte de recursos pelo governo, o que, segundo ele, “gera um entrave para o desenvolvimento da cidadania e conseqüentemente para o desenvolvimento regional”.

O participante da pesquisa R, de CS, relata que a plena cidadania deriva da liberdade de escolha. “Não sou de Caçapava, mas escolhi morar aqui, formar família e empreender aqui, criando oportunidades de trabalho para pessoas”.

A visão do participante da pesquisa R, de PM, também é positiva quanto a este questionamento, pois “A universidade trabalha com projetos que envolvem a comunidade, só tem a desenvolver, mobiliza as pessoas, a universidade trabalha nisso, para ter mais desenvolvimento e projetos deveria haver mais parceria com a prefeitura”.

Percebe-se que há necessidade de que a universidade trabalhe em conjunto com os demais atores sociais e que esses interajam, produzindo e divulgando eventos culturais, projetos sociais, cursos de extensão, envolvendo toda a comunidade, para que ocorra o conseqüente desenvolvimento social e econômico da região.

Para Oliveira e Depoint (2016), as instituições de ensino superior (IES) exercem funções específicas no desenvolvimento regional. Essas funções podem ser separadas em dois grupos. De um lado, estão as atividades de ensino – formação e requalificação de mão de obra nas mais diversas áreas do conhecimento – e, de outro, a geração de conhecimento.

No tocante à existência de projetos desenvolvidos entre o Município e a Unipampa, visando garantir essa relação, o participante da pesquisa P, de SBV, refere a existência do projeto *Conexões*. O participante da pesquisa R, do mesmo município, diz conhecer o fornecimento de ônibus por parte da prefeitura para o deslocamento dos estudantes.

O participante da pesquisa P, de LS, relata “Que não tem, mas seria bem interessante se tivesse convênio”.

O participante da pesquisa P, de SP, o município desconhece a existência de projetos, mas a secretária da educação relatou sobre uma parceira com um projeto de formação continuada dos professores, vinculado ao projeto *Conexões*. No entanto, segundo ela, “não teve candidatos aprovados ou interessados neste vestibular para este projeto, pode ser que para o próximo ano tenha, está aberta a parceira”. Refere ainda que o projeto *Conexões* é muito bom, que é um programa inovador da universidade, que está iniciando.

O participante da pesquisa P, de CS, refere ter conhecimento de várias ações, dentre elas as mais importantes são: “GeoDia, Feira de Ciências, capacitações para os professores do Município, estágios para os estudantes, etc”.

A Unipampa (2018) divulga em seu relatório anual todos os projetos que foram desenvolvidos pelo Campus, como, por exemplo, o projeto *Feira de Ciências*, que teve sua sétima edição este ano, com a participação de 83 trabalhos, envolvendo 350 expositores e mais de 700 visitantes. A universidade teve estande e atuou como responsável de um dia de programação da na 27ª Feira do Livro de Caçapava do Sul; o *Geo.dia*, organizado entre Unipampa, UFSM e UFPel, em que foram feitas oficinas e exposições de diversos temas geológicos, artísticos, culturais e desportivos, com participação massiva de toda comunidade. Na Semana Farroupilha, o Campus realizou a *Mostra Farroupilha*, com apresentações de internadas artísticas e músicos locais, degustação de comidas típicas e o primeiro concurso fotográfico “Retratos do Pampa”(UNIPAMPA, 2018).

Além destes, realizou o evento *UniDiversidade: festival de arte e diversidade da Unipampa*, que celebra a diversidade cultural brasileira; organizou o “Natal do Bem”, no qual foi preparada uma festa de Natal para as crianças cadastradas no Centro de Referência de Assistência Social (Cras), da Vila Sul, e para as crianças do Abrigo Municipal, com passeio guiado pelo Campus, buscando incentivar futuros alunos, com brincadeiras, lanche e presença do Papai Noel, que distribuiu presentes. Desta forma, percebe-se que existe uma falta realmente de divulgação entre os agentes e que os mesmos devem repassar à sociedade estes eventos, pois todos proporcionam conhecimento em diferentes áreas (UNIPAMPA, 2018).

Observa-se, a pouca ou quase ausente interação entre as prefeituras e a Unipampa, o que resulta num entrave para o desenvolvimento regional. Para um local ou uma região se desenvolver, faz-se necessário que as atividades sejam realizadas em conjunto, e que existam parcerias e interesses voltados para o bem da sociedade, para a qualidade de vida dos moradores, para a geração do conhecimento, pois o desenvolvimento só acontecerá se as pessoas se qualificarem.

Os autores Oliveira e Depoint (2016) destacam a importância dos incentivos dos órgãos governamentais à pesquisa e ao desenvolvimento, ao longo dos últimos anos, como maneira de estimular a inovação de produtos ou processos, seja para atender a uma demanda de mercado interna ou externa, de Estado ou da sociedade. O financiamento não ocorre somente pela e na esfera do mercado (empresas), mas também na de instituições de ensino públicas e/ou privadas.

4.2 Resultados do segundo estudo – Egressos da Unipampa

O segundo estudo foi realizado com os acadêmicos egressos da Unipampa, conforme apêndice B, do qual obteve-se um retorno de 62 questionários. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário estruturado, composto por cinco perguntas representadas através do Bloco I, o qual apresenta questões relacionadas ao perfil dos egressos; já o Bloco II é composto por oito questões, sendo que seis delas foram analisadas com escala do tipo Likert de cinco pontos, em que foram analisadas duas variáveis: a desigualdade social e a reversão da pobreza, conforme o quadro 4.

Quadro 4 - Categoria e questões aos egressos

Categoria	Questões
Desigualdade social	5 – 6 – 8
Reversão da pobreza	3 – 4 – 7

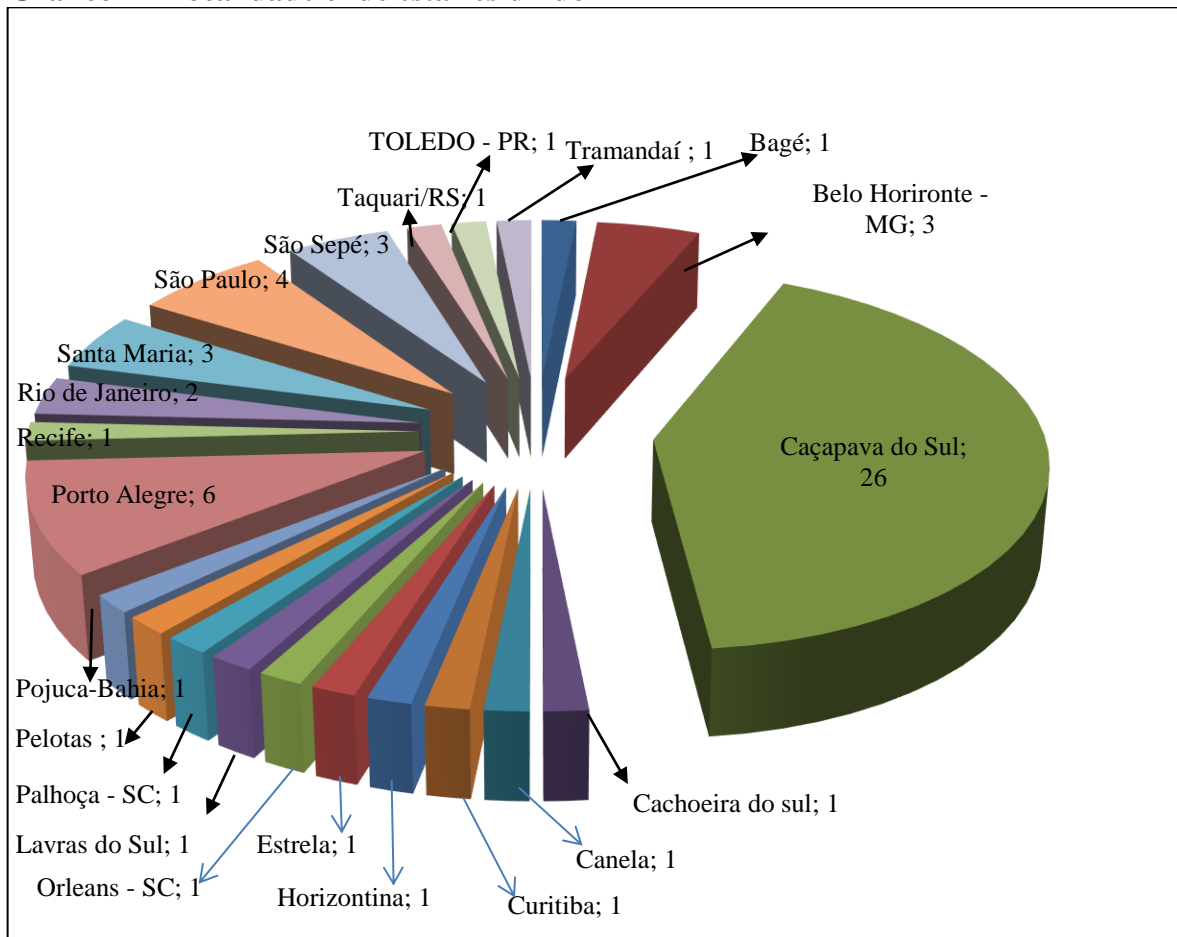
Fonte: dados da pesquisa (2019).

A categoria Desigualdade Social corresponde à integração da Unipampa com a comunidade; se eles, egressos, aplicam no meio social as competências que desenvolveram durante o curso, assim como se durante o curso eles participaram de atividades extra curriculares e de extensão para uma possível oportunidade de emprego ou de colocação no mercado. Já a Reversão da Pobreza diz respeito quanto a satisfação dos egressos em relação a situação profissional e financeira, sobre a percepção deles, egressos, quanto as oportunidades de trabalhos proporcionadas pela Unipampa. Também mostra se eles acreditam que um curso superior poderá reduzir a desigualdade social

O gráfico 1 apresenta a primeira pergunta realizada, referindo-se ao bloco I, que apresenta o perfil dos entrevistados. Demonstra a localidade onde hoje os egressos estão residindo. Como pode-se notar, o maior de egressos concentra-se no município de Caçapava do Sul; porém, nota-se uma grande diversidade de lugares nos quais eles foram morar após a

conclusão do curso, sendo que, dos 62 egressos que responderam, são informados 32 lugares diferentes como atual residência.

Gráfico 1 - Localidade onde está residindo



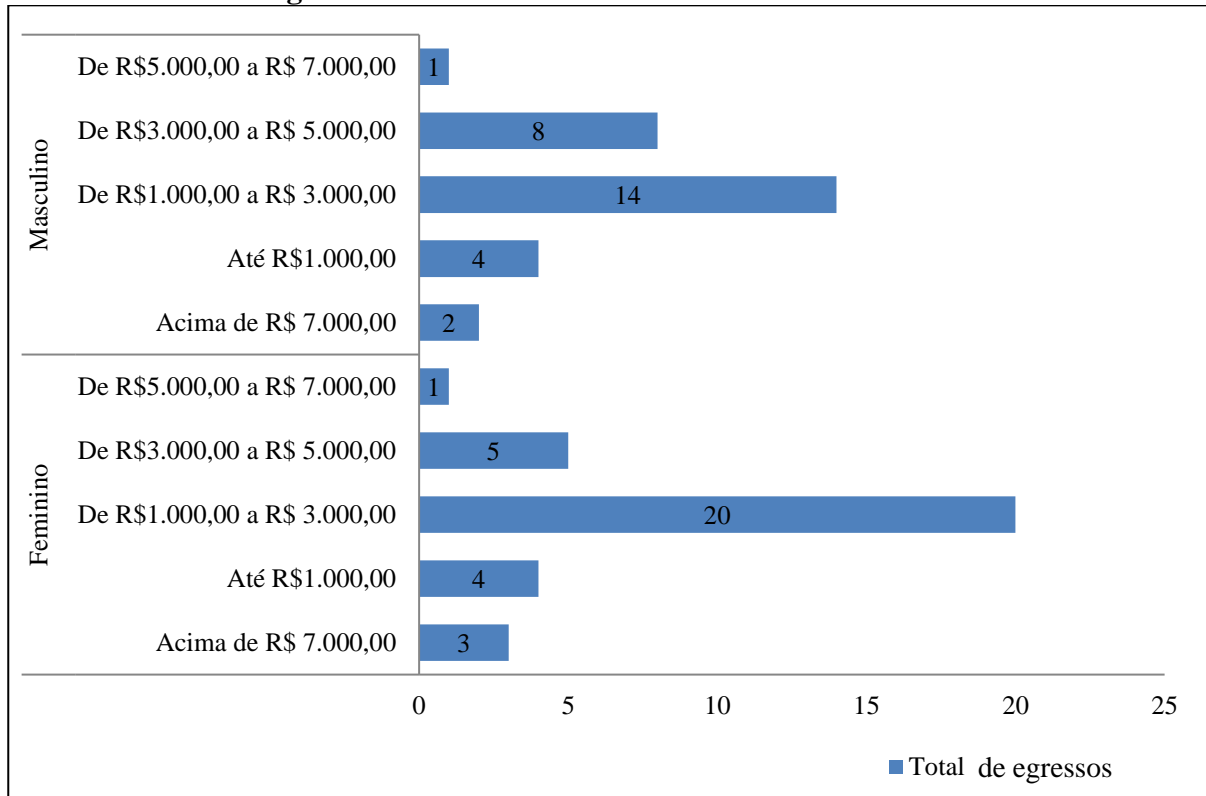
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Isso pode correlacionar com a percepção dos atores sociais, os quais demonstraram-se preocupados com o fato da universidade possuir cursos específicos de mineração e geofísica, pois não existem vagas de trabalhos para todos os formados pela Unipampa CS. Esse é o motivo apontado para o abandono da cidade, pois a falta de oportunidades faz com que os egressos procurem trabalho em outras localidades.

Já o Gráfico 2 trata da correlação *renda x gênero*. Quanto ao gênero, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, o que representa 53,8%, e 46,8% pertencente ao sexo masculino. Na análise desse dado, correlacionando-o com a renda recebida por eles, consegue-se perceber que há um equilíbrio nesse fator, mostrando que a mulher tem uma grande representatividade no mercado de trabalho, bem como boa receptividade por ele nas áreas pesquisadas, que são tradicionalmente machistas (ou masculinas). Além disso, observou-se que, na área de formação dos cursos estudados, não há

uma diferença de renda entre os sexos no mercado de trabalho, concluindo-se que a mulher é tão valorizada quanto o homem.

Gráfico 2 - Renda X gênero



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Outro fato importante a ressaltar é que houve aumento na renda per capita entre os anos de 2000 e 2010. Verificou-se que a renda per capita média de Caçapava do Sul cresceu de R\$ 453,20, em 2000, para R\$ 618,98, em 2010, tendo uma taxa média anual de crescimento de 3,17%, comparando o Rio Grande do Sul ambos cresceram proporcionalmente, onde o Estado apresenta uma taxa média anual de crescimento de 3,08. Conforme apresentado no quadro 5:

Quadro 5 - Renda per capita - Caçapava do Sul

	Rio Grande do Sul	Caçapava do Sul
2000	708,12	453,20
2010	959,24	618,98

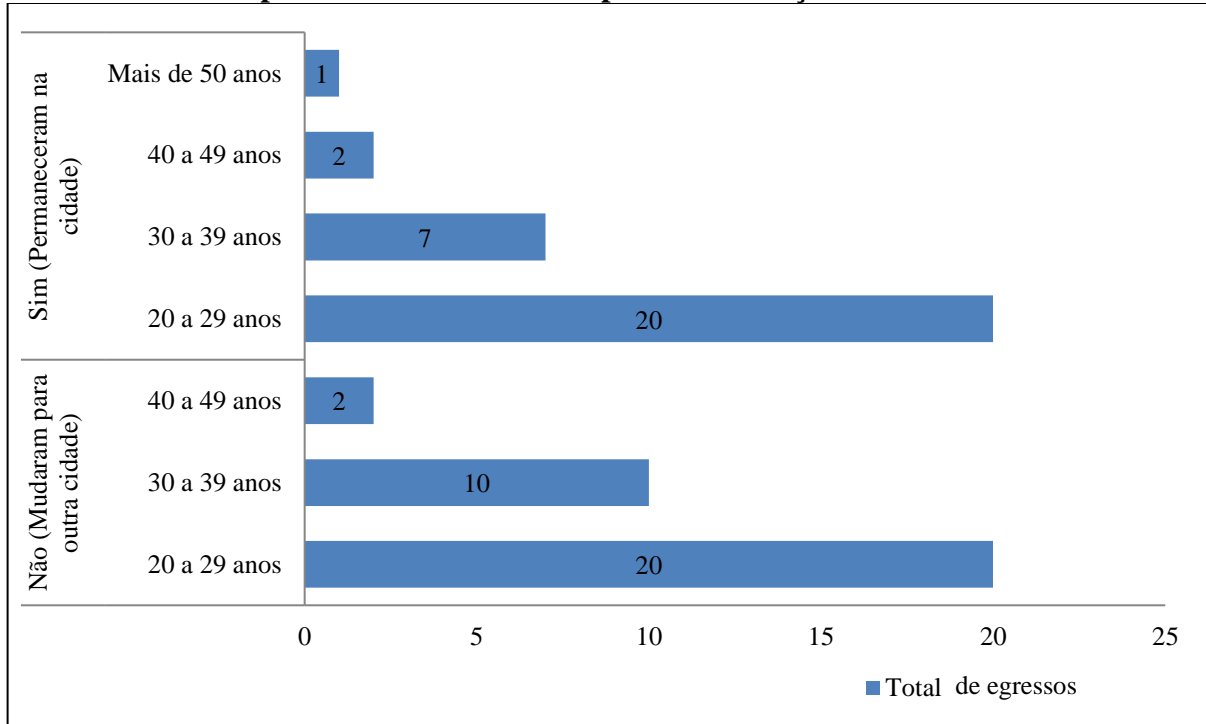
Fonte: Atlas Brasil (2013).

Assim pode-se dizer que houve melhora no desenvolvimento econômico do município, pois, se analisarmos as atividades econômicas destes períodos, verifica-se que

ambos os setores da economia tiveram um aumento significativo entre os anos de 2010 a 2015, conforme apresentado no quadro 3, destacando os serviços como maior percentual (ATLAS BRASIL, 2019).

O gráfico 3 apresenta uma correlação da idade dos egressos com a permanência deles na cidade após a conclusão do curso.

Gráfico 3- Idade x permanência na cidade após sua formação



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Analisando estes dados coletados, percebeu-se que a faixa etária entre 20 a 29 anos representa a maior incidência de egressos que não permaneceram na cidade após a finalização do curso. Isso pode estar relacionado com a pouca oferta de emprego na área, o que impactou na saída deles em busca de uma melhor oportunidade no mercado de trabalho.

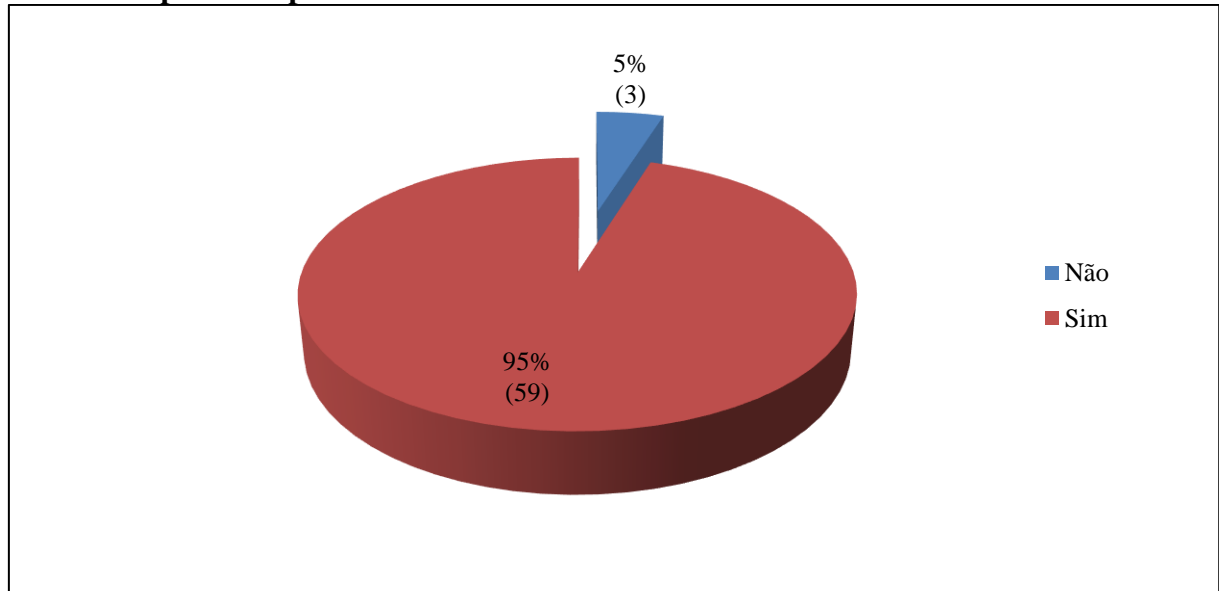
Analisou-se os índices demográficos do IBGE e do Atlas para verificar a quantidade de variação da população do município de Caçapava do Sul. Pode-se verificar que a população apresentou uma diminuição, enquanto no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul obtiveram um aumento no mesmo período conforme demonstrado no quadro 6. Em 2010 viviam, no município, 33.690 pessoas ou a expectativa pelo IBGE é que o número esteja 33.624 (ATLAS BRASIL, 2019). O que realmente afirma que a maioria dos egressos após formados não permaneceu no município de Caçapava do Sul, conforme apresentado no gráfico 3.

Quadro 6 - Correlação da população Brasil, Rio Grande do Sul e Caçapava do Sul

	População Brasil	População Rio Grande do Sul	População Caçapava do Sul
2000	169.799,170	10.187,798	34.643
2010	190.755,799	10.693,929	33.690
2019 (estimativa)	210.147,125	11.377,239	33.624

Fonte: ATLAS, IBGE (2019).

O gráfico 4 apresenta o percentual dos pesquisados referente ao crescimento pessoal e profissional após a sua formação na Unipampa.

Gráfico 4- A formação acadêmica proporcionou maior possibilidade de crescimento pessoal e profissional

Fonte: dados da pesquisa (2019).

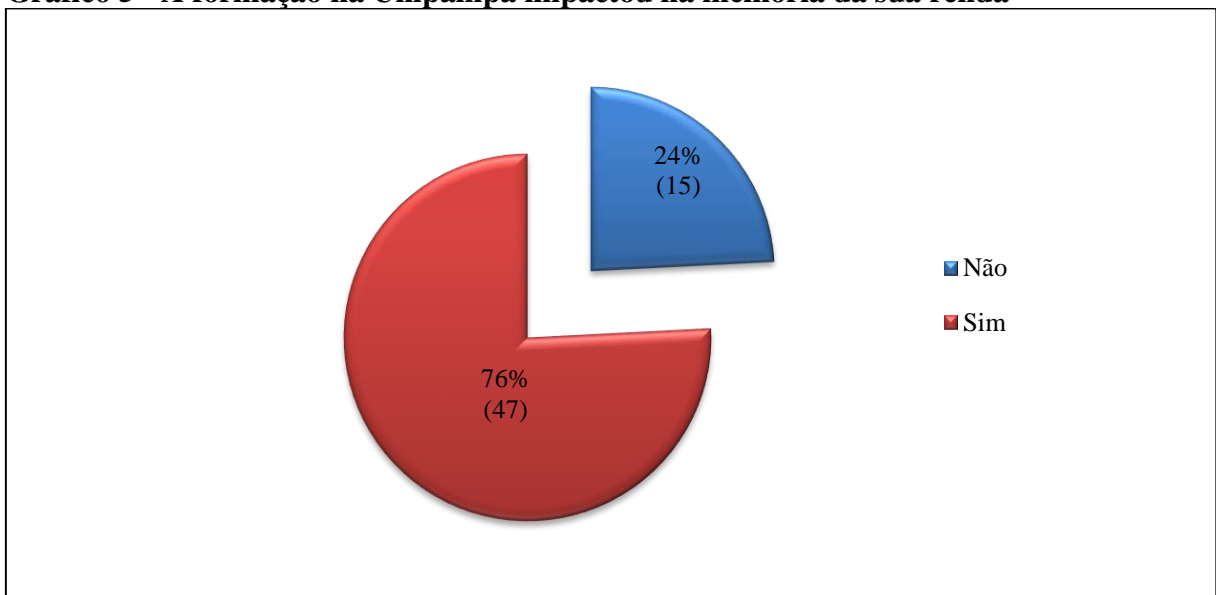
Dos 62 entrevistados, apenas três deles apontaram estarem insatisfeitos com sua vida profissional e pessoal após a sua formação, conforme é representado pelo gráfico 4, o que demonstram grande número de egressos satisfeitos com o conhecimento obtido com a graduação. Esse dado demonstra o já constatado nas entrevistas dos atores locais, os quais destacaram a importância da educação para o desenvolvimento pessoal, profissional e também regional. Assim, percebe-se a importância da Unipampa no desenvolvimento no aspecto específico da educação e do conhecimento.

Analisando o gráfico 4, que traz a importância da Unipampa no desenvolvimento dos egressos, houve uma comparação com o estudo realizado nos índices do IDHM do município, o qual mostra que entre 2000 a 2010 o município analisado passou da faixa baixa para alta, em que o IDHM de Caçapava do Sul era, em 2000, de 0,598 e foi, em 2010, para 0,704,

situando o município na faixa de desenvolvimento humano alto, isto é, o IDHM entre 0,700 e 0,799. Um dos fatores que mais contribuiu para o IDHM de 2010 de Caçapava do Sul foi a longevidade, com índice de 0,855, seguida da renda, com índice de 0,699, e depois pela educação, com índice de 0,585. Ressalta-se que o índice que mais se evidenciou, de 2000 para 2010, foi o de educação. (ATLAS BRASIL, 2019).

O gráfico 5 mostra o percentual dos egressos em relação à melhoria de suas rendas após a formação pela Unipampa.

Gráfico 5 - A formação na Unipampa impactou na melhoria da sua renda



Fonte: dados da pesquisa (2019).

O gráfico 5 demonstra que nem todos os entrevistados tiveram melhoria em sua renda após sua formação e isto pode estar correlacionado ao fato de haver poucas ofertas de trabalho na área de formação e na região. O fato de menos egressos estarem satisfeitos com sua renda do que com seu crescimento pessoal e profissional pode estar relacionado ao fato de haver maior disponibilidade de mão-de-obra nas áreas dos cursos oferecidos, o que causa uma diminuição dos salários recebidos, apesar dos profissionais estarem satisfeitos com a área que escolheram para se formar.

Conforme o gráfico 5, 76% dos egressos estão satisfeitos com a sua renda. Verificou-se que o Coeficiente de Gini do município de Caçapava mostrou que a proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 23,03% em 2000 para 10,41% em 2010. A evolução da desigualdade de renda, através do índice de Gini, neste período passou de 0,54 em 2000 para 0,48 em 2010, mostrando assim uma melhora na desigualdade de distribuição de renda do município de

Caçapava do Sul, em que, mais perto de zero, maior igualdade na renda– mas mesmo assim há uma grande desigualdade na renda dos Caçapavanos (ATLAS BRASIL, 2019).

De posse desses resultados, foi procedida a extração das medidas descritivas de cada variável, com as medidas de média e o desvio padrão. O Quadro 7 apresenta os resultados das variáveis em cada escala de verificação. Para fins de análise, os resultados em torno dos pontos 1 e 2 foram considerados inaceitáveis (baixa concordância); do ponto 3, caracterizado como médio; e 4 e 5 significaram excelência (alta concordância) em termos das variáveis do estudo.

Quadro 7 - Respostas dos egressos das questões 3 a 8

Afirmativas	Média	Desvio Padrão
3 - Durante sua graduação você se inseriu em atividades (extra-curriculares e extensão) que lhe proporcionaram melhores oportunidades de emprego	3,76	1,08
4 - Aplica no trabalho e no meio social as competências desenvolvidas na graduação	4,24	0,88
5 - Acredita que um curso superior ajuda a reduzir as desigualdades sociais	4,10	1,16
6 - Percebe que a região onde a IES está inserida proporciona maiores oportunidades de trabalho	3,32	1,35
7 - A interação Unipampa/ Comunidade é importante para o desenvolvimento da região	4,53	0,84
8 - Está satisfeito com a sua situação atual profissional e financeira.	2,94	1,24

Fonte: dados da pesquisa (2019).

É perceptível através do quadro 7, questão 7, quando perguntando sobre se a interação da Unipampa Comunidade é importante para o desenvolvimento da região, que houve uma alta concordância (4.53). Constata-se também, na análise do quadro 7, que houve alta concordância (4,24) quanto à aplicação no trabalho e no meio social das competências desenvolvidas na graduação, além de alta concordância na questão 5 (4,10), sobre se o curso superior ajuda a reduzir as desigualdades sociais.

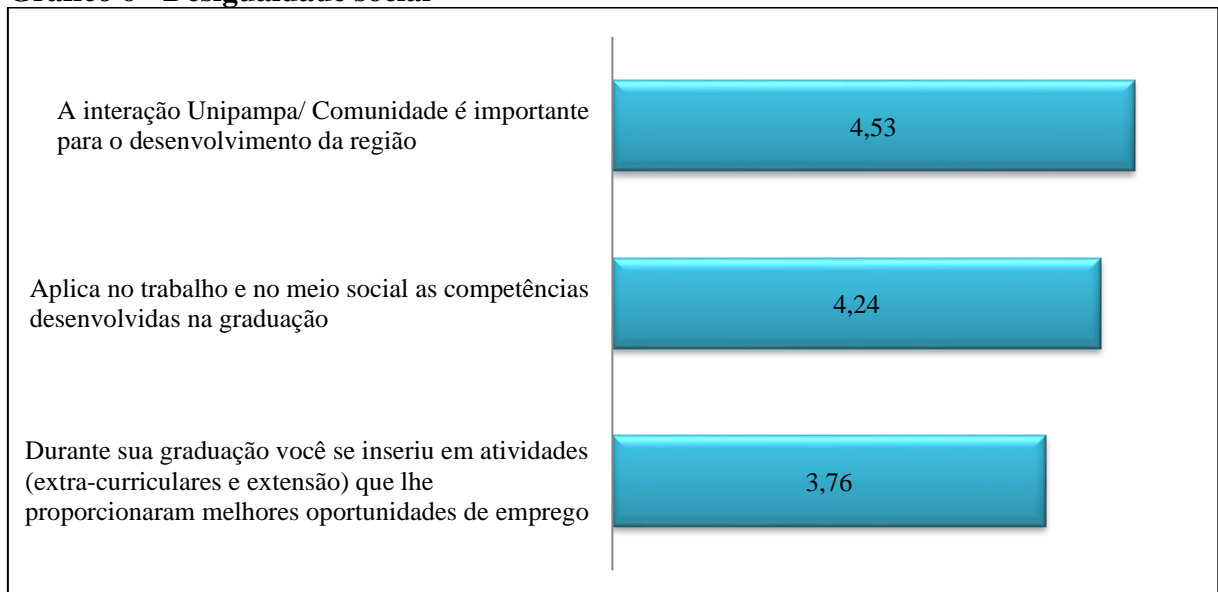
Tal entendimento coaduna-se com o referido por Goebel e Miúra (2004), pois, segundo os autores, a universidade com suas funções e tarefas diversificadas vincula-se ao setor produtivo, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social, principalmente pela disponibilização de suporte científico e tecnológico. Além disso, a universidade tem em suas mãos elementos essenciais para o desenvolvimento devido as suas funções essenciais de ensino, pesquisa e extensão. A sociedade, assim como as empresas e o mercado de trabalho, tem na universidade um meio de obter tecnologia, inovação e também os recursos humanos, advindos dos egressos. Tal fato gera riqueza, competitividade e desenvolvimento econômico.

Assim, conforme a visão de Lopes (2003), a sociedade é duas vezes beneficiada, pois, primeiramente, ela gera incremento ao capital social e, segundo, o valor recebido por isso retorna através de impostos que são arrecadados pelo governo.

Analisando ainda o quadro 7, verificou-se que os egressos estão insatisfeitos com sua situação atual, o que reflete na questão de estar satisfeito com a sua situação atual profissional e financeira, demonstrando uma baixa concordância (2,94). Este fator também é percebido pela correlação do gráfico 5, que mostra que o impacto na renda: não foi positivo para todos os egressos entrevistados. Assim como há uma baixa concordância (3,32) em relação à percepção de que a região onde a IES está inserida proporciona maiores oportunidades de trabalho.

O Gráfico 6 apresenta a variável analisada sobre a desigualdade social, demonstrando quais questões tiveram maior índice de concordância entre os egressos pesquisados.

Gráfico 6 - Desigualdade social



Fonte: dados da pesquisa (2019).

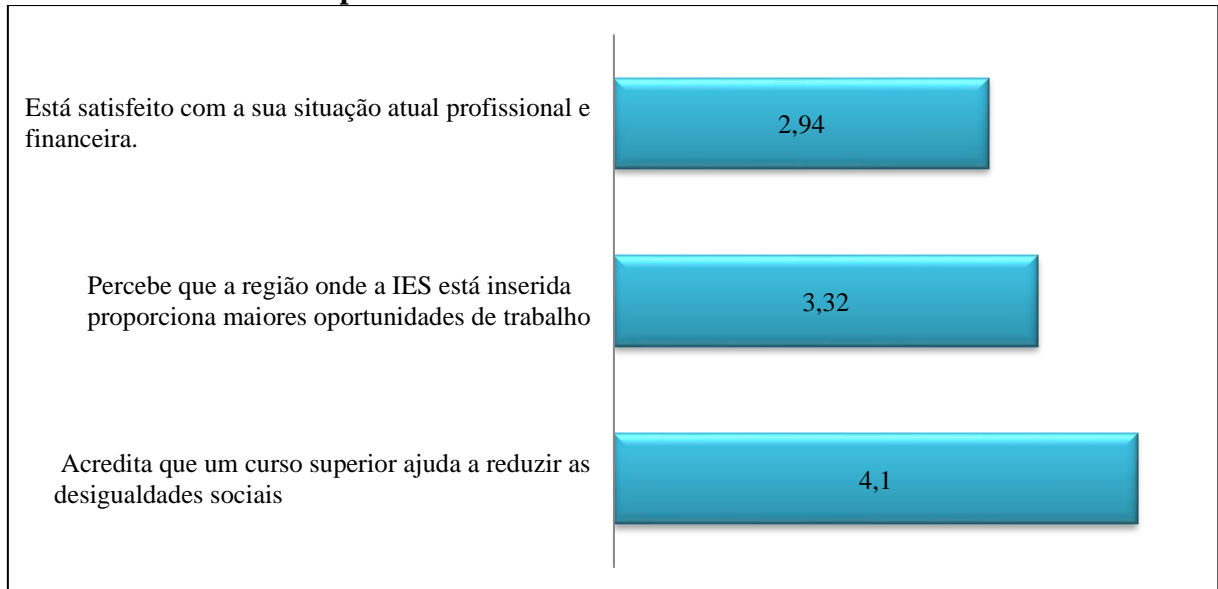
Analisando a variável Desigualdade Social, no gráfico 6, percebe-se uma grande aprovação dos egressos na interação da Unipampa com a comunidade, tendo uma alta concordância de 4,53, assim como com a aplicação das competências desenvolvidas na graduação no trabalho e nos meios sociais (4,24). Houve uma média concordância com a sua participação em atividades extracurriculares e de extensão.

À vista disso, identifica-se na visão dos egressos a importância da Unipampa no desenvolvimento da região, porém com baixa participação deles em atividades extracurriculares. Como pode-se verificar pela percepção colocada por Goddard (1999), a

universidade é um fator ativo para o desenvolvimento regional em diversos aspectos, inclusive econômico. As Instituições de Ensino Superior são ditas como vetores em termos de educação, cultura, saúde, bem-estar e economia; porém o autor destaca que, para ter esta importância, deve haver uma interação da universidade através do ensino, da pesquisa e da extensão com toda a região. Estes mecanismos envolvem a interação da instituição com a região, através do ensino, o que fomentará uma melhor qualidade de vida e bem-estar na comunidade envolvida.

No Gráfico 7 demonstra-se a variável em relação à reversão da pobreza, mostrando através da média calculada, quais os fatores são mais relevantes para os egressos da Unipampa.

Gráfico 7 - Reversão da pobreza



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Constata-se, observando o gráfico 7 e analisando a variável reversão da pobreza, o fator considerado mais significativo para os egressos é que o curso superior ajuda a reduzir a desigualdade social, com alta concordância (4,1). Apresenta uma média concordância no fator sobre se a região onde o campus da IES está inserido proporciona maiores oportunidades de trabalho (3,32) e uma baixa concordância no fator satisfação com sua situação profissional financeira, o que também foi percebido no gráfico 5, o qual demonstra insatisfação por parte dos egressos com a sua renda.

Ressalta-se a colocação dos autores Goebel e Miura (2004), quando os mesmos referem que os resultados econômico-financeiros das cidades onde se encontram as instituições de ensino superior estão encadeados ao processo de diversificação e qualificação

do ensino, das atividades culturais e das demais necessidades inerentes à esfera acadêmica, pois favorecem o desenvolvimento, via processo de aglomeração.

Corroborando ainda com o fato de os alunos acharem que os cursos superiores ajudam a reduzir a pobreza, Rolim e Serra (2009) trazem que as universidades causam um impacto positivo no processo de desenvolvimento regional, fomentando a economia local, gerando renda e conseqüentemente reduzindo a pobreza.

5 CONCLUSÃO

O papel das universidades tornou-se fundamental para o desenvolvimento do capital humano, o qual é capaz de contribuir na geração e no desenvolvimento social e econômico da região. É notório que as universidades, no local onde estão instaladas, possuem função catalisadora na economia de seu entorno. Algumas contribuições com a presença da universidade na região podem ser: novos empreendimentos, seja no setor de comércio ou de serviços, geração de emprego, renda e melhores condições de vida à sociedade, resultando no desenvolvimento e crescimento regional efetivo.

Considerando estes aspectos, buscou-se verificar o impacto que a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) trouxe para o município de Caçapava do Sul, onde está instalada, e nos seus municípios limítrofes. Com isso, esta dissertação teve como objetivo geral analisar as transformações ocorridas no desenvolvimento social e econômico após a instalação do Campus em Caçapava do Sul.

Ao desenvolver este trabalho, obteve-se, além do conhecimento, a vivência de realizar um estudo em uma região diferente da qual estou inserida no mercado. Isso fez com que enriquecesse meu conhecimento sobre as universidades públicas e a de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com o desenvolvimento social e econômico da região onde se insere. Os conhecimentos adquiridos e construídos nas diferentes etapas da elaboração deste estudo foram muitos e de grande relevância. Destaco a etapa que foi a mais limitadora deste estudo: a da realização das entrevistas aplicadas aos atores sociais, surgindo como primeira dificuldade a aceitação deles em agendar um horário, pois a maioria mostrou receio em falar. Durante a entrevista, alguns mostraram pouco conhecimento em relação ao que é desenvolvimento regional e, também, relacionado ao objeto de estudo, a Unipampa. A outra dificuldade a ser destacada é quanto à posição política de alguns, que é muito forte. Eles mostraram que esta questão é de maior relevância do que realmente se colocarem a conhecer as ações e se unirem com a universidade em projetos e convênios, que proporcionariam mais desenvolvimento e qualidade de vida para as comunidades da região.

Com base nas respostas das entrevistas realizadas com os atores e os questionários aplicados aos egressos, conseguimos atender todos os nossos objetivos apresentados no início da dissertação. Através do primeiro estudo aplicado aos atores sociais, percebeu-se que a Unipampa Campus Caçapava do Sul contribuiu positivamente para o desenvolvimento social e econômico do seu próprio município, através da movimentação na economia, causada pelos alunos que permanecem durante os cursos, com alugueis, turismo de familiares, criação de

hotéis, dentre outros, proporcionando, assim, o desenvolvimento local. Isso confirma as posições trazidas pelos autores estudados na fundamentação teórica. Por outro lado, nos municípios limítrofes, essa percepção é negativa, pois não foram observados reflexos de contribuições da Unipampa. Vê-se, assim, que no estudo ficou comprovado que o desenvolvimento é mais local do que regional, divergindo da posição dos autores estudados. Talvez essa percepção seja decorrente do fato de a universidade ser relativamente nova, o que poderá mudar com o decorrer dos anos.

Com o segundo estudo realizado com os egressos, pode-se concluir que muitos deixam a cidade em busca de uma melhor oportunidade. Dá-se isso devido ao fato de a Unipampa possuir cursos mais específicos voltados à mineração, à geofísica, restringindo o mercado de trabalho, visto que não há empresas no município suficientes para empregar todos os formados. Outro fator que os egressos percebem é a interação da Unipampa com a comunidade e acreditam que ela contribui para a diminuição da desigualdade social, no município de Caçapava do Sul.

Diante disso, conclui-se que a Unipampa Caçapava do Sul é catalisadora de forças locais que auxiliam no desenvolvimento local. A instituição contribui no fomento do conhecimento e na transformação do capital humano e social.

Após a conclusão deste estudo, recomenda-se uma avaliação por parte da Unipampa, a fim de que verifique o processo de divulgação de suas atividades e das ações realizadas perante a comunidade, pois, conforme apresentado neste estudo, existem várias que são realizadas por ela, porém somente um dos entrevistados, que por acaso foi aluno da universidade, dizia conhecedor de algumas – os demais afirmaram não ter conhecimento. Sugere-se também a formação de parcerias, através de esforços colaborativos e concretos, entre empresas, atores sociais e universidade, como forma de aproximar esta última da sociedade e inserir os alunos e egressos no mercado de trabalho, fortalecendo a economia da região e fomentando a igualdade social.

Destaca-se também, um aspecto que foi muito comentado por todos, em diversos momentos da entrevista: a pouca diversificação dos cursos da Unipampa. Este fato, entretanto, se dá pelo corte de verbas do governo e pela falta de autorização de novos cursos. A universidade tem projetos de cursos novos de áreas diferentes, que proporcionariam uma maior movimentação para o município de Caçapava, o que acarretaria maior giro para a economia local. Assim, recomenda-se um maior incentivo financeiro por parte do Governo Federal na diversificação de ofertas de cursos e incentivos em pesquisas e tecnologias que

possam resultar em crescimento e desenvolvimento da região, de acordo com suas necessidades.

Assim, este estudo certamente não finda aqui, pois para saber o que acontecerá, a partir de liberação de novas verbas e implantação de novos cursos, somente realizando uma nova pesquisa no futuro. Novos pesquisadores poderão dar continuidade a esta pesquisa, analisando os impactos e as contribuições a partir de 2018, data até onde os dados foram verificados. Além disso, a retomada da atividade de mineração, sobre a qual muitos atores sociais comentaram e estão na expectativa de que aconteça num futuro próximo, poderá ser um diferencial na economia da região, bem como alternativa de emprego para os egressos da Unipampa, modificando de forma substancial o cenário dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Fernando. **Globalização e desenvolvimento**. São Paulo: Nobel, 2006.

ALVES, Jorge Amaro Bastos. **Impacto socioeconômico da universidade numa visão da economia do conhecimento**: estudo de caso do campus canoinhas da universidade do contestado UnC. Dissertação do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado, Campus Canoinhas. Disponível em: <<https://www.unc.br/mestrado/editais/DissertacaoMestradoJorgeAmaroBastosAlves.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 18.

AMARAL, Nelson Cardoso. **Financiamento da educação superior**: Estado X mercado. São Paulo: Cortez; Piracicaba: UNIMEP, 2003.

ARAÚJO, Claisy Maria Marinho; POLIDORI, Marlis Morosini. **Análise dos sistemas de educação superior no Brasil e em Portugal**: o que apontam as políticas educacionais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

ATLAS BRASIL. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/cacapavado-sul_rs>. Acesso em 01 set. 19.

ÁVILA, Vicente Fideles de. **Formação educacional em desenvolvimento local**: relato de estudo em grupo e análise de conceitos. 2. ed. Campo Grande: UCDB, 2001.

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempo de globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Markron Books, 2000.

BOSI, Alfredo. (coord.). **A presença da universidade pública**. Reitoria da Universidade de São Paulo, Janeiro de 2000. Disponível em <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/a-presenca-da-universidade-publica>>. Acesso em: 27 jun. 18.

BRAGA, Ronaldi; TRAMONTIN, Raulino. Exame dos Instrumentos que regulam a expansão do ensino superior e sua adequação às necessidades exigidas pela moderna Tecnologia. **Educação Brasileira**, Brasília, v.13, n. 26, p.53-70, jan/jul. 1991.

BRASIL. Artigo 205 da Constituição Federal. **Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto Seção I da Educação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 jul. 18.

_____. Divisão dos Temas Educacionais. **Denominações das Instituições de Ensino Superior**. 2019. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 01 jul. 18.

BROSE, Markus. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local**: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Desenvolvimento local. *In*: GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein; RIEDL, Mario (Orgs). **Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos**. Porto Alegre: Conceito, 2017.

CÂMARA DE DEPUTADOS. **Legislação Informatizada - Decreto nº 19.851**, de 11 de abril de 1931 - Publicação Original. Disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 07 nov. 18.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2011.

DCE – DIVISÃO DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS. **Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES)**. Disponível em:
<http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 06 nov. 19.

ETZKOWITZ, H. **The Triple Helix of University Industry Government Implications for Policy and Evaluation**. Science Policy Institute, Working Paper 11, 2002.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from national systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, v. 29, p. 109-123, 2000.

FAURÉ, Yves A.; HASENCLEVER, Lia; NETO, Romeu e Silva (Orgs). **Novos rumos para a economia fluminense: oportunidade e desafios do crescimento do interior**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Informações**. Disponível em:
<<https://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/ped-rmpa/serie-historica-mensal/>>. Acesso em: 01 set. 19.

FERREIRA, André; LEOPOLDI, Maria Antonieta. A contribuição da universidade pública para a inovação e o desenvolvimento regional: a percepção de gestores e pesquisadores. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 60-82, jan. 2013. Disponível em:
<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xDu9N05cA_oJ:https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/1983-4535.2013v6n1p60/23987+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 27 jun. 18.

FONSECA, Áurea Côrtes Nunes de Oliveira. **Aspectos do desenvolvimento regional no Recôncavo Sul baiano: o caso do município de Cachoeira Bahia-Brasil**. 2006. 343f. Tese de Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional. Universidade de Barcelona: Barcelona, 2006.

FONSECA; João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. A Universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo/Pr. **Expectativa**, Toledo, v.3, p.35-47, 2004.

GODDARD, James Baylus. Universities and regional development: an overview. *In*: GRAY, H. (Ed). **Universities and the creation of wealth**. Milton Keynes: Open University Press, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUERRA, O.; GÓES, T. R. **Desenvolvimento endógeno e teoria evolucionista como fundamentação para políticas públicas em arranjos produtivos locais**. *In*: ENCONTRO DE ECONOMIA BAIANA, 3., 2007, Salvador. [Anais...] Salvador: s.n, 2007.

GUERRINI, Daniel; OLIVEIRA, Renato de (Orgs.). **Universidades e desenvolvimento regional: experiências internacionais e o caso das universidades comunitárias do Rio Grande do Sul**. Lajeado: Univates, 2016.

HADDAD, Paulo Roberto. Cluster e desenvolvimento regional no Brasil. **Revista Brasileira de Competitividade**, Belo Horizonte, v.1, n.2, ago./nov. 2001.

HOFF, Débora Nayar; SAN MARTIN, Aline Schimidt; SOPEÑA, Mauro Barcelos. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'ana do Livramento. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157 – 183, set/dez. 2011. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1699>>. Acesso em: 06jul. 18.

LOPES, Roberto Paulo Machado. **Universidade pública e desenvolvimento local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Vitória da Conquista: UESB, 2003. Disponível em: <www.mesteco.ufba.br/scripts/db/teses/robertolopes.pdf>. Acesso em: 05 ago.2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informações**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cacapava-do-sul/pesquisa/38/46996?tipo=grafico>>. Acesso em 01 set.19.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Informações**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/reforma2_300505.pdf>. Acesso em 07 nov. 18.

OLIVEIRA, Marcelo; MORAES, Marcela Barbosa de Moraes; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araujo Querido. **A relação entre educação e desenvolvimento**. XVII – MIPG – Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Universidade de Taubaté, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/316605914_A_RELACAO_ENTRE_EDUCACAO_E_DESENVOLVIMENTO>. Acesso em: 06 nov. 19.

OLIVEIRA, Vinícios Gonchoroski de; DEPONTI, Cidonea Machado. A contribuição das universidades para o desenvolvimento regional: um estudo a partir da visão schumpeteriana de inovação e de desenvolvimento econômico. **Revista do Desenvolvimento Regional**– Faccat, Taquara, v. 13, n. 1, jan./jun. 2016.

PERROUX, François. **Economia e sociedade**. São Paulo: Duas cidades, 1961.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Informações**. Disponível em:

<<http://www.cacapava.rs.gov.br/>>. Acesso 12 dez. 19.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

ROLIM, Cássio Frederico Camargo; SERRA, Maurício Aguiar. **Universidade e desenvolvimento regional: o apoio das instituições de ensino superior ao desenvolvimento regional**. Curitiba: Juruá, 2010.

SAKATA, Marici Cristine Gramacho. **Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo**. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011.

SANTOS, José Ricardo Rosa dos Santos. **Universidade pública e desenvolvimento local: a presença da Universidade Estadual e Santa Cruz (Uesc) no bairro do Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008**. Bahia: Editus, 2013.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

_____. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SOUZA, Nali de Jesus. Teoria dos polos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação. **Revista Análise**, Porto Alegre, v.16, n.1, p. 87-112, jan./jul. 2005.

_____. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

TRAMONTIN, Raulino. **Modelo Proclamado e Funcionamento Real das Universidades Emergentes Reconhecidas no Brasil na Década de Oitenta**. Tese (Doutorado) – Centro de Educação e Ciências Humanas - Universidade de Santiago de Compostela. Galiza, Espanha. 1995.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed., São Paulo: Atlas, 1997

UNIPAMPA. Campus Caçapava do Sul. **Informações**. Disponível em:<<https://unipampa.edu.br/cacapava/>>. Acesso em: 06 dez.19.

WILTGEN, Roberto da Silva. Notas sobre polarização e desigualdades regionais. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.532-539, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A LIDERANÇA LOCAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL (PPGDR)

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA COMO PÓLO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ESTUDO DE CASO DO CAMPUS CAÇAPAVA DO SUL / RS.

Orientador: Professor Dr. Roberto Tadeu Ramos Moraes.

Orientanda: Fabiana Tramontin Bonho

1. O que você entende por desenvolvimento regional? Você considera o seu município desenvolvido? Em que aspectos?
2. Você acredita que a presença da Unipampana região é um diferencial?
3. O que você entende por capital humano? Você percebeu uma melhora na qualificação da mão de obra com a presença da Unipampana região?
4. Quais são os impactos (positivo ou negativo) que a Unipampa causa na região?
5. Você conhece as ações e os projetos da Unipampa? Quais? Já participou de algum desses projetos?
6. Você já foi aluno da Unipampa? Se sim, você acredita que a sua formação contribuiu para seu desempenho profissional?
7. Você acredita que a presença da Unipampa contribua na diminuição da desigualdade social? (Inclusão social, reversão da pobreza, desemprego).
8. Você acredita que o município está mais, igual ou menos desenvolvido do que há 10 anos atrás? Quais os indicadores que te proporcionam esse entendimento? A que você atribui esse fato?
9. Você acredita que fomentando a cidadania aumentaria a participação e conseqüentemente alavancaria o desenvolvimento local? Por quê?
10. Qual a ação que o governo municipal desenvolve em parceria com a Unipampa para garantir essa relação?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA EGRESSOS DA UNIPAMPA

Caro egresso este questionário faz parte da Pesquisa de dissertação da Mestranda Fabiana Tramontin Bonho, sob orientação do Professor Dr. Roberto Tadeu Ramos Moraes, com o objetivo de analisar e discutir as contribuições da Universidade Federal dos Pampas no desenvolvimento regional, onde buscas identificar se os egressos da Universidade permanecem atuando na região após a conclusão do curso. Suas respostas são muito importantes para o sucesso deste estudo.

Conto com sua colaboração! Fabiana Tramontin Bonho

Questionário para ser aplicado aos egressos de 2010 a 2018/1.

➤ **Bloco I:**

1- Você é morador de qual município?

- a) Caçapava do Sul
- b) São Sepé
- c) Santana da Boa Vista
- d) Pinheiro Machado
- e) Lavras do Sul
- f) Outro

2- Sua idade:

- a) Menos 50 anos
- b) 20 a 30 anos
- c) 30 a 40 anos
- d) 40 a 50 anos
- e) Mais de 50 anos

3- Sexo:

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Outro

4- Sua renda:

- a) Até R\$1.000,00
- b) De R\$1.000,00 a R\$ 3.000,00
- c) De R\$3.000,00 a R\$ 5.000,00
- d) De R\$5.000,00 a R\$ 7.000,00
- e) Acima de R\$ 7.000,00

5- Após concluir o seu curso de graduação na Unipampa Campus Caçapava do Sul, você permaneceu na sua cidade de origem?

- a) Sim
- b) Não

➤ **Bloco II:**

- 1- Você acredita que a sua formação acadêmica lhe proporciona maior possibilidade de crescimento pessoal e profissional.
1() Sim
2() Não

- 2- A sua formação no ensino superior na Unipampa impactou uma melhoria da sua renda.
1() Sim
2() Não

- 3- Durante sua graduação você se inseriu em atividades (extracurriculares e extensão) que lhe proporcionaram melhores oportunidades de emprego.
1() Discordo totalmente
2() Discordo
3() Indiferente
4() Concordo
5() Concordo totalmente

- 4- Você aplica no trabalho e no meio social as competências desenvolvidas na graduação.
1() Discordo totalmente
2() Discordo
3() Indiferente
4() Concordo
5() Concordo totalmente

- 5- Você acredita que um curso superior ajuda a reduzir as desigualdades sociais.
1() Discordo totalmente
2() Discordo
3() Indiferente
4() Concordo
5() Concordo totalmente

- 6- Você percebe que a região onde a IES está inserida proporciona maiores oportunidades de trabalho
1() Discordo totalmente
2() Discordo
3() Indiferente
4() Concordo
5() Concordo totalmente

- 7- A interação Unipampa/ Comunidade é importante para o desenvolvimento da região.
1() Discordo totalmente
2() Discordo
3() Indiferente
4() Concordo
5() Concordo totalmente

- 8- Você está satisfeito com a sua situação atual profissional e financeira.
1() Discordo totalmente

- 2() Discordo
- 3() Indiferente
- 4() Concordo
- 5() Concordo totalmente

ANEXO

ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO



Faculdades Integradas de Taquara

Credenciada pela Portaria SESu/MEC Nº. 921, de 07/11/07, D.O.U. de 08/11/07

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA SOLICITAÇÃO DE DADOS PARA PESQUISA DE CAMPO

Prezados,

Por meio deste apresentamos a acadêmica **FABIANA TRAMONTIN BONHO**, devidamente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das **FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA (FACCAT)**, que está realizando a pesquisa intitulada “A Universidade Federal do Pampa e o seu papel no Desenvolvimento Regional: estudo de caso do Campus Caçapava do Sul/RS”, sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Tadeu Ramos Morais.

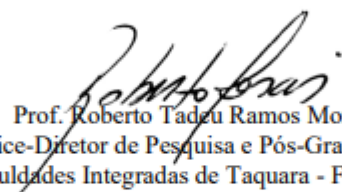
A referida pesquisa tem por finalidade, analisar a percepção dos respondentes a respeito das contribuições que a Universidade Federal do Pampa proporcionou para a região.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação do sigilo da identidade das pessoas participantes. Uma das condições para a realização desse estudo é o comprometimento da pesquisadora em possibilitar aos participantes um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões.

Em caso de dúvidas, por gentileza, entrar em contato com o Prof. Dr. Roberto Tadeu Ramos Morais no e-mail: masprm@faccat.br ou pelo telefone (51) 35416649

Atenciosamente,

Taquara, 15 de julho de 2019.


Prof. Roberto Tadeu Ramos Morais
Vice-Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação
Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT